ANNO XXXIII N. 45.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas do dia.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitiva, Mentano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezario e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torcato arc. m.; s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.; s. Cerealis m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 22 de janeiro de 1857.

A' directoria geral das rendas, declarando, em solução a varias duvidas apresentadas pelo administrador da mesa de rendas de S. João da Barra: 1, que póde o mesmo administrador admittir o pagamento amigavel da importancia constante dos precatorios da fazenda que lhe forem remettidos antes de apresenta-los ao « cumpra-se » do juizo competente, comtanto que as diligencias para esse effeito não prejudiquem o andamento regular que devem ter os mesmos precatorios; 2ᵒ, que o sello por verbas nos ditos precatorios só deve admittir-se na falta do papel sellado; 3ᵒ, que, depois de paga a importancia da divida constante de algum dos mesmos precatorios, deve ser devolvido ao juizo deprecante, por intermedio da directoria geral do contencioso, na fórma das ordens em vigor; e 4ᵒ, finalmente, que tem direito a commissão de 1 1/3 0/0, e o escrivão o de 1/3 0/0, deduzindo do principal, com exclusão de multas e custas, na conformidade da circular do thesouro de 31 de maio de 1851.

— A' thesouraria da provincia de S. Pedro, declarando que bem resolveu decidindo que as multas do art. 177 do codigo criminal, no caso do contrabando apprehendido em flagrante, fazem parte das rendas do Estado, porquanto outra não pode ser a intelligencia do art. 17, § 1ᵒ da lei de 3 de dezembro de 1841 e das instrucções de 3 de outubro de 1844, como se tem invariavelmente praticado nas differentes estações fiscaes do imperio.

— A' mesma, declarando que as aferições se devem fazer gratuitamente, como já foi explicado no aviso de 27 de novembro de 1845, sendo a esse trabalho obrigados os empregados municipaes do mesmo modo que o são os officiaes publicos pelo que respeita aos actos do seu officio, a bem dos interesses da fazenda nacional.

— 23 —

Circular.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda que as mesas do consulado he applicavel o disposto na circular n. 104 de 4 de abril de 1855.

— A' thesouraria da Bahia, declarando que foi indeferido o requerimento em que o negociante Antonio Francisco de Lacerda pedia isenção dos direitos de consumo dos objectos que se forem salvando do vapor *La France*, incendiado e submergido no porto da capital da mesma provincia, porque tal pretenção he contraria não só as leis e regulamentos fiscaes, como ao decreto n. 1719 de 23 de janeiro do anno passado.

— A' de San Paulo. João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio n. 68 de 22 de agosto do anno proximo preterito, em que o Sr. inspector da thesouraria de San Paulo consulta—se bem procedeu, deliberando em junta que os vencimentos dos collectores e escrivães estão sujeitos ao pagamento de 5 por cento de novos e velhos direitos, na fórma do § 4 da tabella annexa a lei de 30 de novembro de 1841, declara: que não só bem resolveu o Sr. inspector, como que notavel he que a thesouraria a seu cargo negligenciasse semelhante cobrança, depois da publicação da referida lei e da ordem do thesouro n. 6 de 25 de janeiro de 1843, que tão clara he a este respeito; cumprindo por tanto que o senhor inspector mande verificar quaes os individuos que nessa provincia tem servido os cargos acima mencionados depois da publicação da lei já citada, e delles exija pelos meios competentes o pagamento dos direitos que deixaram de satisfazer.

— 28 —

A' de Pernambuco. — João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Pernambuco n. 166 de 30 do mez proximo passado, em que consulta sobre a legalidade da ordem que lhe expedio o Exm. presidente da provincia em 6 do mesmo mez, para pagar ao bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, o seu ordenado de juiz municipal do Limoeiro, relativo aos mezes de agosto e setembro do anno passado, declara ao mesmo Sr. inspector que he certo que os presidentes de provincia não podem tomar conhecimento, e muito menos decidir as questões que se suscitam sobre os assentamentos ou vencimentos dos empregados publicos sujeitos a repartição geral, por ser a solução de taes questões da exclusiva competencia da administração da fazenda, na fórma do artigo 1 § 10 do decreto de 22 de novembro de 1850; e outrosim, que os attestados regulares para os pagamentos de ordenado a taes magistrados são os das respectivas camaras municipaes, e não dos juizes de direito, conforme a legislação em vigor; mas que no caso de que trata o seu dito officio o Sr. inspector poderia ter ordenado sem reluctancia o pagamento reclamado, porquanto da já citada ordem do Exm. presidente, consta que o bacharel Nabor não apresentou sómente attestado de exercicio, passado pelo juiz de direito da comarca, mas tambem um outro do presidente da camara municipal, que, se se achava revestido, como he provavel, da assignatura do respectivo secretario, estava no caso de ser aceito pela thesouraria, como tambem se declara nesta data a' thesouraria do Espirito Santo na ordem junta por copia.

— A' do Espirito Santo. —João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Espirito Santo, de 9 do corrente n. 5, em que communica ter resolvido não admittir na mesma repartição senão os attestados assignados pelos presidentes e mais vereadores das camaras municipaes a respeito daquelles empregados, cuja frequencia deve ser por ellas certificada, declara ao mesmo Sr. inspector que posto a sua decisão fosse conforme as regras do nosso direito administrativo ácerca das attribuições das camaras municipaes, deve comtudo, em vista das circumstancias que podem occorrer e difficultar a acquisição dos sobreditos attestados, aceitar tambem aquelles que forem assignados pelos presidentes e secretarios das camaras municipaes, na conformidade da segunda parte do artigo 64 da lei do primeiro de outubro de 1828.

— A' de S. Pedro. João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria de S. Pedro, em resposta ao seu officio n. 266 de 12 de maio ultimo, que, em geral e sem applicação á especie occurrente, em que, pela natureza dos actos pode variar a solução da questão, bem resolveu pela negativa a que lhe foi proposta pelo collector de Pelotas, se os bens de raiz divididos em partes iguaes, ou não, entre os membros de uma sociedade dissolvida, ficam sujeitos ao imposto da sisa; porquanto, sendo os bens propriedade da sociedade que os adquirio em seu proprio nome, não se dá transferencia de dominio, quando, dissolvida a mesma sociedade, são partilhados os respectivos fundos, recebendo cada socio a importancia de seu capital em bens que possuam em commum.

— 30 —

A' mesma, participando que foi approvada a resolução que tomou em sessão da junta, de declarar que as guias e ordens que costumam dar as autoridades e repartições competentes para serem recebidos a bordo de navios particulares officiaes militares, praças de pret e artigos bellicos, surtem seus devidos effeitos sem o pagamento do sello fixo, por estarem esses documentos comprehendidos na isenção estabelecida pelo § 7.º do art. 52 do regulamento de 10 de julho de 1850.

— 31 —

A' de S. Paulo.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, em solução ao officio do Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo, de 31 de julho ultimo, que acompanhou a justificação em original apresentada a' dita thesouraria por Antonio Nunes Corrêa, collector das rendas geraes da villa de Itapera da Faxina, acerca do arrebatamento de varios livros de arrecadação da agencia de Apiahy, annexa a' dita collectoria, e na qual participa o que fôra deliberado relativamente ao alcance do ex-agente Bento Manoel do Prado, declara ao mesmo Sr. inspector que o tribunal do thesouro resolveu, em sessão de 29 do corrente, que seja aceita a justificação de que se trata para o effeito somente de provar o arrebatamento dos referidos livros, e de ser aquelle exagente desonerado da apresentação delles, mas não para o de deixar de pagar o alcance arbitrado, e que ja' garantio.

MINISTERIO DA GUERRA.

Continuação do expediente de 3 de fevereiro de 1857.

Ao presidente da provincia de S. Pedro do Sul, determinando que, para frequentar o curso de infantaria e cavallaria estabelecido alli, não se admittam a matricula do primeiro anno os militares não approvados nos preparatorios estabelecidos nos estatutos do 1. de março de 1845, art. 12, a excepção do latim, que só he exigido para os engenheiros.

— Ao brigadeiro director da escola militar, que os exames dos que pretenderem matricular-se no primeiro anno da mesma escola são os designados no art. 12 dos estatutos de 1. de março de 1845, ainda que os mesmos individuos declarem destinarem-se somente ao curso de infantaria ou cavallaria, exigindo-se todavia o conhecimento da lingua latina aos que quizerem estudar o curso geral.

— Ao brigadeiro director da escola de applicação, em resposta ao seu officio n. 268, se declara, para assim o cumprir: primeiro, que os exames de preparatorios dos militares que têm de frequentar a aula provisoria do primeiro anno mathematico devem ser feitos alli; segundo, que os preparatorios são os indicados no art. 12 dos estatutos approvados pelo decreto do 1. de março de 1845, ainda que os matriculados se destinem somente para o curso de infantaria e cavallaria, exigindo-se, porem, o de latim aquelles que pretenderem seguir o de engenharia; e terceiro, que não se attenda a' idade dos mesmos, uma vez que se achem habilitados com os competentes preparatorios; ficando na intelligencia de que os exames, como nesta data se ordena, logo que participe ao commandante das armas da côrte o dia em que deverão começar.

— 5 —

— Ao presidente da provincia da Bahia, em solução ao seu officio n. 64 de 5 de novembro do anno passado, perguntando se o voluntario que, findando seu tempo, se engaja, deve ter o soldo dobrado, a gratificação de voluntario e o premio de engajamento, e se os officiaes que marcham de um para outro ponto da provincia e de uma para outra, tem direito as mesmas vantagens de ajuda de custo pelo minimo, forragens, bestas de bagagem, gratificação addicional e etape; se declara, para o fazer constar a thesouraria de fazenda da mesma provincia, que a primeira duvida acha-se resolvida pelo aviso de 9 de agosto do dito anno, que confirmou o direito aos voluntarios engajados depois de concluido o seu tempo de serviço ao abono da gratificação meio soldo dobrado de engajamento; e pelo que diz respeito á segunda duvida, que os officiaes em marcha no primeiro caso acima apontado, não devem receber a ajuda de custo por pertencer ella sómente áquelles que em serviço seguem por terra de uma para outra provincia, competindo áquelles apenas a addicional, etape, forragens e bestas de bagagem que a legislação lhes marca segundo a natureza da commissão.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 24 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 424.

O general, commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar, em aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra, na data de 3 do corrente, que o Sr. coronel do estado maior de 1.ª classe director do arsenal de guerra desta provincia, Alexandre Manoel Albino de Carvalho, se recolha á côrte, afim de ser empregado em outra commissão, o que constou de officio da presidencia, datado de 21 do andante mez.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de fevereiro.

O paquete inglez *Prince* entrado do Rio da Prata, adianta apenas dous dias as noticias recebidas pelo paquete brasileiro *Tocantins*.

Nesses dous dias nada occorrera de interesse, mas as folhas de Montevidéo trazem-nos um documento importante, o projecto de amortisação da divida publica do Estado Oriental, apresentado ao governo pelos credores da republica. Eis o projecto:

« Os credores do Estado que subscrevem, por si e em nome de outros possuidores de sommas consideraveis da divida consolidada e exigivel, propoem a V. Exc. a sua extincção debaixo das bases seguintes:

« 1.ª Entregaremos nos prazos que se estipularem os titulos de ambas as dividas como pagamento do arrendamento e administração da contribuição directa, e da renda do papel sellado e patentes, que o governo nos vendera pelo termo de 35 annos.

« 2.ª Tomando por base o calculo de cem milhões de divida, propomos que se a somma que se entregar, não alcançar a este total, se diminuirá proporcionalmente ao numero de annos do contrato.

« 3.ª Se, durante o curso do contrato, considerar o governo de interesse publico o resgate das rendas que nos arrenda e vende, terá opção para realisa-lo, entregando-nos em dinheiro effectivo os sete por cento do valor escripto dos titulos que lhe tivermos entregado.

« 4.ª Para facilitar a marcha do governo, os credores lhe adiantarão em proporção de seus titulos e sobre a base do art. 2ᵒ a somma de quinze mil pesos mensaes pelo tempo e condições de reembolso que accordarmos com o governo.

« 5.ª O adiantamento de que falla o artigo anterior começará a effectuar-se um mez depois de promulgada a lei pelo poder executivo.

« 6.ª Os impostos vigentes para a arrecadação destas rendas não poderão ser diminuidos por leis posteriores.

« 7.ª No caso de haver alguns credores que não queiram subscrever a estas condições, terão a opção de receber a parte proporcional que lhes corresponder nas rendas affectas e divida consolidada por leis especiaes, ficando entendido que qualquer lei que daqui em diante poder sanccionar-se melhorendo a condição desses possuidores de titulos, será extensiva nos favores a nós outros, na proporção do algarismo que representarmos.

« 8.ª Fica entendido e convencionado que, no caso de sobrevir caso fortuito (o que Deos não permitta), que menoscabe os direitos adquiridos neste contrato, os proponentes ficam em pleno direito para optar pelas indemnisações que sejam justas, dentro deste mesmo contrato.

« 9.ª Este contrato, para que tenha força de lei, sera levado ao corpo legislativo para a sua approvação. »

Da demonstração annexa ao projecto, vê-se, que a divida consolidada e exigivel sobe a 100 milhões de pesos fortes, e que com os juros de 35 annos se elevaria a 202 milhões.

Ora, o producto actual de todas as rendas que os credores pedem para pagamento de seus titulos, sobem apenas a 294.500 pesos por anno, ou a 10,307,500 pesos em 35 annos. Temos pois que se o governo aceitar a proposta dos credores do Estado, pagará com dez milhões de pesos uma divida de duzentos milhões!

Para se fazer uma semelhante proposta he preciso ter muito pouca fé nos meios do devedor ou na legitimidade da divida.

Fallando do Estado em que se achava Buenos-Ayres no ultimo dia do mez de janeiro, diz o *Comercio del Plata*:

« A crise mercantil e monetaria em que se acha aquella praça; a discordia e a excitação que reina a respeito da proxima eleição dos representantes; os effeitos da lei de direitos differenciaes dictada pelo governo do Paraná; e a discordancia apaixonada e violenta entre os differentes circulos politicos, não só sobre a pessoa que ha de subir ao governo, senão sobre a côr politica que essa pessoa ha de representar, são outros tantos vermes que roem de dia em dia o tecido sobre que se havia construido a portentosa prosperidade de Buenos-Ayres. O edificio esta' ainda em pé, bello e cheio de luxo como em um dia de gala, e contemplado de longe como nós o contemplamos, dir-se-hia que seus alicerces são eternos, inamoviveis ao influxo dos agentes que os combatem.

« Entretanto, os dias do conflicto presumivel se aproximam, e só a prudencia profunda, o alto e desinteressado patriotismo podem evitar a essa rica porção das margens do Prata os desgostos que se observam melhor a certa distancia do que no proprio lugar em que devem desenrolar-se. »

— 15 —

Foram nomeados pela secretaria de estado dos negocios da fazenda:

Para procurador fiscal da thesouraria da provincia do Pará, o secretario do governo bacharel Joaquim José de Assis.

Para 2.º official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o bacharel José Thomaz da Silva Quintanilha Filho.

Para feitor conferente da alfandega do Maranhão, o chefe de secção do thesouro provincial João Juliano de Moraes Rego.

Para amanuense da alfandega da côrte, o amanuense da repartição geral das terras publicas Carlos Thomaz Garcia de Almeida.

Pela secretaria de estado dos negocios da guerra foi nomeado o Sr. brigadeiro Polydoro da Fonseca Quitanilha Jordão para o lugar de deputado do ajudante-general do exercito na côrte.

Por decretos de 10 do presente mez foram nomeados pelo ministerio da justiça:

Ministro do supremo tribunal de justiça, o desembargador da relação do Maranhão Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.

Desembargador da relação do Maranhão o juiz de direito Francisco Xavier Cerqueira.

Juizes municipaes e de orphãos dos termos de S. Sebastião e Villa Bella, em S. Paulo, o bacharel Candido Xavier de Almeida e Souza.

S. Miguel, nas Alagôas, o bacharel João Francisco Paes Barreto.

Boa-Vista, em Pernambuco, o bacharel José Rodrigues do Paço.

Juiz municipal da 2.ª vara da capital do Maranhão, o bacharel Pedro José da Silva.

Foi removido o juiz de direito Francisco Mendes da Costa Corrêa, da comarca do Rio de Contas, 1.ª entrancia, para a de Caravellas, da 2.ª entrancia, na provincia da Bahia.

Por decreto de 13 do mesmo mez foram nomeados:

Medicos effectivos da policia da côrte, os Drs. Antonio José Pereira das Neves e José Francisco de Souza Lemos.

Tenente-coronel do batalhão n. 7 da guarda nacional da provincia da Bahia, o Dr. Balthazar de Araujo Aragão Bulcão.

Capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio do Penedo, nas Alagôas, Manoel José da Costa Batinga.

Foram reformados:

O coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Cabo, da provincia de Pernambuco, Bernardo Tolentino Manso da Costa Reis:

O tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 da guarda nacional da provincia da Bahia, João de Teive d'Argolo Queiroz.

Pelo ministerio do imperio foram nomeados:

Commissario do governo no instituto commercial da côrte, o Sr. marquez de Olinda.

Director, o Sr. Dr. Manoel Pacheco da Silva, agradecendo o governo ao Sr. conselheiro Bivar a maneira por que servio na aula do commercio.

Professor de contabilidade e escripturação mercantil, o Sr. Francisco José dos Santos Rodrigues, que ja era professor da aula do commercio.

Dito de economia politica, o Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto.

Dito de geographia e estatistica commercial, o Sr. bacharel Leão.

O Sr. conselheiro Bivar aceitou o convite que lhe fez o governo para ler na cadeira de direito mercantil, se assim fôr necessario no corrente anno.

O Sr. Candido Matheus de Faria Pardal foi nomeado professor de calligraphia.

O Sr. Albino dos Santos Pereira, thesoureiro da casa imperial, foi agraciado por S. M. o Imperador com as honras de fidalgo cavalleiro.

S. PAULO

8 de fevereiro.

Antes de tudo folgo de annunciar-lhe que os seus jornaes ja não dormirão pacificamente na torrida cidade de Santos. As reclamações geraes, vivissimas e acerbas que provocou esta quarentena de nova especie, que anteriormente lhe communiquei, decretada contra a mala dos jornaes, produziram effeito. De hoje em diante entra o correio no seu antigo systema: a mala de cartas, e a de jornaes subirão a serra irmãamente como d'antes. He o que, felizmente, nos annuncia o «Correio Paulistano;» ficando revogada a reforma contra que tanto clamei.

— Installou-se a assembléa legislativa provincial no dia 3. Ja na vespera deviam ter começado os trabalhos, mas não houve numero sufficiente de membros da assembléa para a abertura, e ninguem propoz a chamada de supplentes.

Na eleição da mesa um grupo votou no conselheiro Carneiro de Campos, outro no Dr. Nebias. No primeiro escrutinio, achando-se presentes 23 membros, cada um dos candidatos, teve 11 votos, e o barão do Tieté 1.

Corrido segundo escrutinio, o Sr. Nebias reunio 12 votos; portanto he o presidente da assembléa provincial.

Por ora esta se tem occupado em discutir posturas; faltam ainda muitos membros, e difficilmente se pode reunir casa; he provavel que brevemente cheguem os que ainda faltam, e que as discussões tomem mais interesse. He presumivel que o Sr. Dr. Almeida, vice-presidente da provincia, encontre o preciso apoio. Se a maioria não for toda de amor, não sera' tambem directamente hostil.

S. Exc. Revma. acaba de publicar uma carta pastoral, com o fim principal de ampliar a dispensa da abstinencia da carne em dias de jejum, e tocando em alguns outros abusos. Entre estes S. Exc. fulmina severamente a immoralidade que resulta do que se chama Folia, ou do como se servem os Foliões da Bandeira do Espirito Santo para especular seus interesses; diz S. Exc. que he um verdadeiro modo de vida, e mesmo de furto.

O festeiro, vulgamente Imperador, justa um dos taes cantadores, fazendo-se a despeza a' custa das esmolas; o restante se parte ao meio, vindo muitas vezes o Imperador, depois de 6 mezes e um anno, a ter 20$ ou 30$. Tres ou quatro meninos, que podiam applicar-se a algum trabalho honesto, vivem annos seguidos, emquanto tem a precisa voz, nesta vida de ociosidade, tornando-se inimigos do trabalho. S. Exc. manda a todos os parochos que não dêm attestados para os foliões sahirem fora da parochia; dirige-se aos delegados e juizes de paz para que não consintam, nem prestem auxilio a taes folias.

Por fallarmos neste acto de S. Exc. Revma. lembra-nos noticiar a eleição da commissão ecclesiastica na actual sessão da assembléa provincial. Parece que a animosidade que S. Exc. infelizmente tem provocado, não foi alheia a' escolha dos membros, que compõem essa commissão; fazem della parte os dous redactores dos periodicos que se pronunciaram em guerra contra o diocesano.

— Alguns casos de bexigas se tem dado nesta capital; felizmente muito poucos tem sido mortaes, e o contagio não tem lavrado. O temor deste mal tem produzido alguma actividade no serviço da vaccina; o Dr. Jacintho Rodrigues Pereira Reis, que aqui se acha como director geral da vaccina, tem-se esforçado para regularisar este importante ramo de serviço na provincia, provendo com abundancia de pus vaccinico os lugares onde as bexigas se tem manifestado; e fazendo elle proprio nesta capital o serviço da vaccinação, aos domingos na sala da camara municipal.

— Na ultima carta disse-lhe que corriam noticias de que brevemente sahiria a' luz da typographia litteraria um novo jornal no sentido de arvorar a bandeira da opposição, e as idéas de um novo partido. Convém rectificar esta noticia. A nova folha e o novo partido morreram em « embryão, » isto he, em projecto; aquella talvez venha a lume, mas com idéas mui differentes; parece que os futuros campeões da nova crença não puderam entre si combinar quaes as tintas, e cores com que seria adornada a sua nova bandeira.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

REVISTA THEATRAL.

Sabbado 21 de fevereiro.

A dama dos cravos brancos.

—Na revista publicada sobre o D. Cezar de Bazan, não fallamos nesta comedia por falta de tempo, e mesmo porque esperavamos a segunda representação; porem alguns amigos nos fizeram ver que era mister tributar alguns louvores aos artistas que a representaram.

A comedia he uma das melhores que temos visto, pois que prescindindo de ditos equivocos, encerra scenas bastante espirituosas e divertidas: he um verdadeiro ramalhete de cravos brancos, que he preciso cheira-los com cuidado para não murcharem, e he o que fizeram os artistas: trabalharam bem para sustenta-la e agradar ao publico, o que conseguiram.

O Sr. Guimarães, encarregado de uma parte verdadeiramente comica, recorreu somente á natureza e ao seu trabalho para agradar. Deixando de parte os narizes posticos e as barrigas de palha, como antigamente usavam os graciosos, meio este que ainda he empregado por artistas de merecimento para fazer rir, o Sr. Guimarães escolheu um caracteristico, e vestuario proprio de um *dandy*; foi assim, sem gritos, caretas e improvisos, que conseguio phreneticos applausos. Tinhamos visto o Sr. Guimarães no drama, e julgavamo-lo um bom galan, e por isso não podemos deixar de confessar, que bastante surprezo ficamos, ao vê-lo trabalhar tão bem no gracioso, ao nosso ver um trabalho difficil na ordem dos papeis, e he tanto mais difficil quanto he uma grande vantagem trabalhar-se em dous generos tão differentes. Creia o Sr. Guimarães, que surprendendo-nos por esse lado, confirmou a boa idéa que formavamos do seu talento, e arraigou-nos ainda mais a opinião de que he um bom artista.

O Sr. Themoteo, cingindo-se á mesma escola, apresentou-se com todo o esmero, quer no vestuario, quer no caracteristico, e representou tão bem o seu papel, que ainda julgamos ouvi-lo dizer:—Sr., piso-o a pés! Em seu trabalho nada havia forçado; seus ditos foram accentuados com bastante expressão, e sempre acompanhados de uma mimica muito natural. Esteve optimo. Emquanto a Sra. D. Isabel, arrebatou-nos, enlouqueceu o brilhante auditorio, estava seductora!... Desempenhou a scena do ramalhete com tanta graça e espirito, que julgamos impossivel faze-lo melhor. Desde a representação da—Dama de San Tropez—a Sra. D. Isabel mostrou ser uma boa dama para comedia; por isso trabalhando no seu verdadeiro caracter, por consequencia a vontade, soube tirar tanto partido de algumas scenas, que a ella se deve em grande parte o bom exito da comedia.

A Sras. D. Jesuina e D. Francisca, foram bem nos seus papeis, fazendo quanto lhes era possivel para salvar o—ramalhete dos cravos brancos—, das garras da critica; conseguiram-no com felicidade.

O Sr. Lima no—Saloio—, não esteve mao, exprimia-se optimamente como um dasses *camaradas*, e se nos atrevessemos a dizer alguma cousa seria sobre o seu caracteristico; porém como era um caracter inteiramente ratão e excepcional, merece um —*vade in pace*—por esta vez; aconselhando-o sempre, a que procure mudar a voz, gestos, etc., mas nunca contrafazer a natureza, porque alem de não ser natural, pode ainda passar pelo susto de ver cahir-lhe aos pés o formidavel *beke*, e acabar com uma cara diversa da com que principiou.

Desculpe-nos que he um conselho de amigo, e não uma critica de censor.

Em conclusão, a comedia agradou summamente ao publico, que não deixou em uma só scena de applaudi-la. Só essa comedia seria capaz de despertar alguma sensação com um publico, que acabava de ver o genio trabalhar e trabalhar como só elle!

Rogamos, pois, a direcção, que até montar outra de igual valor, nos dê mais uma representação dos —cravos brancos—para ver se conseguimos formar com elles um ramalhete de reflexões agradaveis para nos e uteis para muitos.

. . . .

—Terminou o carnaval sem que houvesse caso algum sinistro ou importante, que tenhamos de registrar.

—Os bailes masquês, da rua da Praia, estiveram magnificos, e durante elles reinou sempre perfeita harmonia. Esteve presente a policia, que nada teve que fazer (felizmente).

—Será verdade que certo sujeito, por motivos frivolos, espancara uma moça sua parenta, que morava em sua casa? Tambem será certo que essa pobre menina, tendo ido para a casa de um outro parente, o tal «bojudo» não tem até hoje querido entregar uma preta que as meninas, quando para sua casa foram, haviam levado? Finalmente, o titulo de procurador bastante dara o direito a tirar do poder de umas pobres meninas uma negra que seu pai lhes havia mandado entregar?

—Será admissivel se vender nas tabernas, por medidas que não sejam as que estão estabelecidas por lei, como fazem alguns dos taberneiros, que só usam de copinhos, e com os quaes vão illudindo os incautos compradores com prejuizos de seus amos, senhores, etc., etc.?

Não haverá punição para os que tão escandalosamente assim praticam?

Poderá qualquer pessoa á seu arbitrio, fazer uso da medida que lhe aprouver, para dest'arte enganar ao povo?

E qual sera o meio de prevenir esse mal?

Quem quizer que responda, para assim satisfazer ao prejudicado.

—Já não se pode viver neste paiz, a menos que não se seja capitalista, porque com o seu dinheiro tudo affrontam, mas o pobre que tudo lhe falta, como podera passar, se de tudo hoje se faz um monopolio? A carne verde, que ao maximo se poderia comer a 3$200, hoje he vendida a 20, 18, 16, 14 e 12 patacas, sendo esta pessima; porque meia duzia de espertalhões assim o querem.

— O vapor francez «Byzantina», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo, para esta provincia, os seguintes passageiros: Manoel Moreira, Candido Pereira Monteiro, Diniz Francisco de Vilhena, Bernardo Duarte Brandão. Benvenuto Emygdio Pereira Guimarães.

—Hospital de caridade —23 de fevereiro.—69 doentes.

Ate amanhã.

COMARCA DO BONITO.

Caruarú 15 de fevereiro.

II

As bexigas não têem augmentado e quasi que, por hora, nenhum estrago hão feito, pois apenas morreu um individuo que dellas soffria, estuporado. Os accommettidos chegaram a vinte, se tanto, mas o horror, que tem este povo a semelhante molestia he tal, que as feiras estão quasi desertas.

O nosso juiz de direito, zeloso e humano, pedio a S. Exc. remessa de laminas com pus vaccinico, no que foi satisfeito; mas ouvi dizer a pessoa que foi encarregada da inoculação que pouco proveito tinha tirado, por que, de oitenta e tantos vaccinados, só dez ou doze aproveitaram.

A nova camara, ou antes os novos vereadores tomaram posse e entraram no exercicio de suas funcções no dia 9 do corrente e o primeiro acto que praticaram foi nomearem para secretario, por ter a pessoa que occupava dito lugar pedido demissão, ao collector das rendas geraes para substitui-lo.—Não será' incompativel o exercicio simultaneo de secretario da camara com as funcções de collector?—

Em principios do corrente foram remettidos para ahi tres recrutas acompanhados por guardas nacionaes que, poucos dias depois, voltaram sem ter chegado a capital e menos feito entrega dos recrutas. Os recrutas tinham fugido e feito a graça de deixarem os seus guardas olhando ao signal, quando accordados se viram.

Quando os guardas dormem,
Os presos devem velar,
Só a preso muito tolo,
Vê o guarda ao acordar.

Ouvi dizer que semelhante fuga era devida a novatice dos guardas.

A camara municipal em sessão de hontem nomeou uma commissão, para inventariar o que existe no archivo da mesma, composta de tres pessoas, um dos seus membros, um outro individuo e o promotor que, ouvi dizer, não quiz aceitar tanta *honraria*; pois se não quer inutilisar, para no caso de haver prevaricação poder cumprir com o seu dever.

Nada mais por hoje.

— Idem 20 —

IV

Ao sahir do portador, que conduzia a minha terceira missiva, fui informado de um facto, cujas peripecias são mui raras, acontecido na freguezia do Altinho.

Tres mulheres, ou antes tres furias sahidas do Averno, reunidas a um miseravel espolêta, em ausencia de seus maridos, dirigiram-se a casa de uma outra, com quem suppunham entreter os mesmos relações illicitas, e apossados da infeliz, que se occupava em cozer porção de louça de barro, deitam-na por terra; o espoleta põe o joelho no estomago, tendo na mão um punhal, uma das megeras presta-se a suffocar os gritos da desditosa oleira, e as duas com tições em brasa, depois de ergui a as roupas, principiam a vingança premeditada!! ... Só depois que realisaram o damnado intento, tendo queimado a infeliz desde o baixo ventre ate o meio das coxas, foi que deixaram-na entregue a soffrimentos terriveis!! A infeliz achava-se gravida, e fica a morte.

Ignoro qual tenha sido o procedimento da autoridade, e se os autores de tão nefando crime hão escapado a acção da policia; mas espero que na primeira occasião terei de noticiar a captura dos mesmos. Bem falta faz o Sr. Dionizio a' freguezia do Altinho, com o ter pedido dispensa do cargo policial que alli exercia.

(*Carta particular.*)

Diario de Pernambuco.

Temos a vista jornaes do Rio com datas até 15 do corrente, trazidos pelo vapor *Bysantin*.

Por decreto de 10 do corrente foi nomeado conselheiro de guerra o Sr. chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« No municipio do Rio-Bonito, em fins de janeiro, deram-se dous casos desastrosos.

« Um filho do Sr. Manoel Duarte Loureiro, brincava com uma pistola, que talvez suppunha descarregada, e disparou-a a queima roupa contra a sua infeliz irmã. A bucha e chumbo entraram no peito esquerdo, e ha 20 dias que esta infeliz soffre terrivelmente, restando esperanças de ser salva: a joven apenas conta treze annos!

« Em Braçanã, na residencia do Sr. Domingos Maia, no dia 1.º do corrente, dous menores de 18 annos travaram uma pequena luta; e um delles, valendo-se de uma faca, enterrou-a no pescoço do seu contrario, cortando-lhe a arteria. O infeliz apenas viveu cinco minutos, e cahio gritando por uma preta do mesmo Sr. Maia que lhe tapasse o lugar da facada. O assassino acha-se preso. »

Da Bahia nenhum jornal recebemos.

Sahio, para este porto, a 10, o brigue portuguez *Viajante*.

Chegou, procedente deste porto, no dia 13, o patacho *Bomfim*.

O vapor *Guanabara* devia partir no dia 25 as 8 horas da manhã.

Correspondencia.

FACTOS HORROROSOS.

Sob esta epigraphe, refere o *Liberal* de 21 do corrente, os dous seguintes factos, que ouvira a uma pessoa vinda das bandas de Pajeú de Flores:

1ᵒ Que o coronel Simplicio Pereira, a frente de 30 sequazes, fôra a casa de um moço de familia importante de Cariris-Novos, e o castrára de volta.

2ᵒ Que uma filha do delegado Manoel Pereira, por ciumes de uma escrava, mandou-a matar por um escravo, e ella mesma abrio-lhe o ventre, achando lhe duas crianças.

Ha cousas de natureza tão atroz, que por sua inverosimilhança se tornam incriveis!

Quanto ao primeiro facto, diremos, que em verdade nos consta, por cartas de pessoas serias, que se dera ha pouco uma occurrencia desagradavel entre o coronel Simplicio e um sujeito lá das partes de Cariris-Novos; que o motivo dessa occurrencia fôra ter esse sujeito dirigido uma carta bastante insultuosa a Simplicio, e este, em consequencia disso, procura-lo, acompanhado de um seu vaqueiro, e não de 30 sequazes, como diz o *Liberal*, para pedir-lhe explicações de alguns trechos que mais profundamente feriam a sua honra e pundonor, e que nesse ajuste de contas, como quer que se recusasse o autor da carta a dar as satisfações pedidas, Simplicio se agarrara com elle, e com effeito o maltratara, sem que todavia se houvesse realisado a castração, como soou ao longe, dando isso lugar ao coronel Pereira por-se immediatamente a' caminho para Cariris-Novos, no proposito de estranhar a seu irmão o procedimento criminoso que se lhe imputava; mas alli chegando, conheceu quão adulturado corria o facto, cujas circumstancias reaes differem muito das côres de que o revestem.

Quanto ao segundo, attribuido a filha do dito coronel Pereira (que não he o delegado de policia de Flores, como affirma o «Liberal»), nada nos consta a seu respeito, apezar de estarmos em continuas communicações com pessoas de ambos os lados politicos daquella terra; e por isso achamos prudente não antecipar juizos, nem estigmatisar com azedume a supposta delinquente: he preciso, em accusações tão graves, esmerilhar bem a verdade, para julgar-se com segurança.

Quem conhece a educação religiosa que o coronel Pereira e sua virtuosa senhora, dão a seus filhos, cuja morigeração he louvada por todos os seus vizinhos, não pode deixar de duvidar mui fortemente que tão feio acto de canibalismo fosse praticado por uma filha de pais tão moralisados e honestos.

Y.

Litteratura.

He do « Criterio » de Balmés o extracto que vai ler-se. Quem não terá experimentado as sensações do philosopho, se tem o infeliz condão da sensibilidade? Como ahi se pintam, profundas e verdadeiras, as commoções que, no decurso de poucas horas, podem elevar o homem ao céo, ou despenha-lo no inferno! Que valentia de animo, que dolorosa iniciação de experiencia amarga e precisa ao homem inabalavel na sua virtude?

Conhecemos quão mal cabidas são cousas tão graves em folhetim. Dá-nos pena o receio de que o leitor lhes faça um tregeito de enfado. Embora. Ha de vir lento, e a medo, o sabor novo ao paladar estragado de muita gente que lê futilidades, e só disso, porque lhes dispensam entender, reflectir e guardar na memoria do coração uteis verdades. Não divaguemos em seara de casa, quando he da alheia que vamos colher fructos incorruptiveis:

Um só dia da vida.

He por uma bella manhãa de abril: o sol, erguendo-se no horisonte, varia das mais delicadas tintas as nuvens ligeiras que fluctuam, e derrama por toda a parte seus raios dourados como as louras madeixas de uma criança. Despertam os passaros, e cantam a boa-vinda do dia. Tudo respira harmonia e paz; tudo falla de uma providencia benefica.

Um homem contempla esta scena, e sua alma abre-se ás commoções doces e reconhecidas; os que o rodeiam, tambem felizes, augmentam a sua felicidade; nenhuma paixão violenta lhe agita o coração: somente a apparição da aurora no céo póde interromper seu somno tranquillo.

Abre casual e distrahidamente um livro: he um romance, como tantos do nosso tempo. « Um genio desconhecido maldiz a sociedade que não soube comprehende-lo. Maldiz a terra e o céo; maldiz o passado, o presente e o futuro; maldiz Deus, maldiz-se a si, e, cansado de ver na terra um sol nubloso e gelido, de calcar um solo safaro e dessolado, vai dar fim a sua existencia. Pela ultima vez, antes de lançar-se ao abysmo, medita sobre a natureza, sobre o destino do homem, sobre as injustiças da sociedade..... etc. »

Absurdas exagerações! — diz com impaciencia o heroe do nosso conto. De certo existe no mundo o mal, mas nem tudo he mal. Não, a virtude não foi banida da terra: ainda ha nobres corações, e eu sei-o.

Graças ao céo, os grandes crimes são excepções. A maior parte de nossos erros e de nossas faltas estão na nossa fraqueza, e, demais, esses erros e faltas são muito mais nocivos a nós do que aos outros. Não! a felicidade não he impossivel. Se os infortunios são numerosos, seria injustiça attribui-los todos á maldade dos homens. A natureza das cousas dá a razão dessas miserias, que, todavia, não são tão horrorosas como as pintam. Esta litteratura he falsa por todas as faces.

Assim dizendo, fecha o livro, e afastando os pensamentos tristes, entrega-se aos doces anhelos que a paizagem encantadora lhe suscita.

Passa o tempo, e chega a hora dos negocios. O dia não será tão lindo como a manhãa o promettia; o céo está nubloso. O nosso philosopho tem de sahir; a chuva cahe a torrentes, e, n'uma rua estreita e lamacenta, um cavalleiro, pouco cuidadoso da peonagem, salpica-o de lama. Pois que! por tão pouco mudariam as suas opiniões? Não; mas ja lhe não he tão risonha a vida: a sua philosophia está ennevoada como o céo. Todavia, o sol não desappareceu para sempre, e posto que a vida tenha suas alternativas más, posto que o philosopho benevolo desta manhãa murmure ausencias pouco caritativas ao aziago cavalleiro, elle por emquanto não accusa ainda a humanidade inteira.

Vai ter com um amigo para um negocio de mais alta importancia; he recebido com frieza, esquivam-se-lhe as explicações pedidas. Retira-se desconfiado e triste. As suspeitas não tardam a ser certeza: sabe que he victima de um conluio odioso .. atraiçoado por seu amigo! Todos o lastimam, prodigalisam-lhe pezames e conselhos; mas ninguem o ajuda; e, demais, he tarde para evitar o perigo.

A perda he immensa; a ruina he completa; a esperança para sempre perdida. Tranzido de dor, entra em sua casa para entregar-se todo ao seu desespero. O livro que lera de manhãa, está ainda sobre a mesa; esta vista recorda-lhe as primeiras impressões do dia. « Como tu erravas — disse elle com amargura — quando em tua simpleza achavas exageradas as pinturas que certos philosophos fazem do mundo! Sim, esses philosophos teem razão. Sim o homem he um animal depravado! A sociedade he uma madrasta! Boa fé, virtude, gratidão, amizade, palavras sonoras cujo som unico he

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

VIII

Um cavalleiro.

Henrique de Luz trazia uma casaca azul de bello talhe, estava polvilhado com maravilhoso cuidado, e assemelhava-se a um desenho em pastel de Latour.

Era um cavalleiro mui bello, cujo ar ingenuo, e modesto realçava-lhe admiravelmente as vantagens exteriores. Os libertinos de Paris chamavam-no rindo *uma donzella*, e na verdade sua physionomia tinha a singeleza de sua alma.

Contrariamente ao que praticavam seus mestres na arte de agradar, elle imaginara sempre que era preciso um merecimento singular para cahir na graça de uma mulher, e essa pouca confiança em suas proprias forças, fizera-lhe perder mais de uma occasião brilhante. Seu primo o conde de Lauragais, professor jubilado nessas materias, zombara tantas vezes do que chamava seus ares emprestados, que ficara-lhe uma indecisão e um embaraço, que tanto apraz a experiencia de certas casquilhas, porque esperam ter o prazer de dar-lhe educação.

A imperatriz não reconheceu-o á claridade do dia sem uma perturbação singular... Elle ajoelhara-se em sua presença com respeito, e lhe beijara a mão como em uma apresentação official. Catharina sorrio, e fez-lhe signal de que se assentasse a seu lado.

Se o cavalleiro tivesse lido o *Sopha* de Crebillon teria tido talvez menos acanhamento; mas sómente á idéa de conversar particularmente com Catharina, mil pensamentos confusos invadiam-lhe o cerebro.

Na vespera somente a vira á claridade das estrellas e das fogueiras accesas em todas as praças de Petersburgo; essa manhãa achou-a ainda mais bella. Foi Catharina que veio em auxilio de seu embaraço.

— Sabe que se cumpro uma promessa muito imprudente, se venho aqui fallar-lhe, senhor, he porque sua dedicação enterneceu-me muito? Que diriam, bom Deos, se soubessem que a imperatriz esta neste momento só com vossa senhoria? Na verdade, bastaria o estouvamento ou a malignidade para perder-me! Uma simples dama de honor, por exemplo, ou qualquer outra pessoa, que viesse aqui respirar o cheiro das rosas... Bem sei que a seu turno a culpada ficaria perdida! acrescentou Catharina, dando as suas negras sobrancelhas uma curva ameaçadora. Mas, tranquillise-se, não ha perigo. Como treme sua mão! oh! peza-me de have-lo intimidado.

Vide Diario n. 42.

Ella contemplou o cavalleiro com terno interesse, e perguntou:

— Perdoa-me primeiramente a curiosidade? vossa senhoria vem de França, o paiz das aventuras. Posso saber, a que incidente a Russia deve sua preferencia?

O cavalleiro corou, e para disfarçar, olhou para os pés que eram delicados como os de uma mulher...

— Não me responde? não he o ministro de nossa policia quem o interroga. Eia, vou ajuda-lo um pouco. Não ha em seu exilio voluntario algum pezar ou algum despeito?... Um amor talvez infeliz... Se acertei com a verdade, tome-me para confidente...

— Engana-se, senhora, respondeu Henrique de Luz.

— Todavia nessa côrte ha mulheres encantadoras... Madama Dubarry, ou madama de Vintimille!... Dizem que o amor he a principal occupação daquelles que não a tem; vossa senhoria deve ter-se occupado logo cedo... A moda exerce em seu paiz um imperio muito extenso! O senhor devia ter inveja do que ouvia dizer, e talvez pezar de não ter nada para contar. Estou anciosa por saber suas primeiras campanhas, cavalleiro; oh! pode fallar francamente, sou um tanto coronel... Não vio-me de uniforme?... He preciso que eu commande para vossa senhoria alguma revista...

— Perdoe-me, senhora, respondeu o cavalleiro em tom modesto, não ter nada dessa natureza para contar-lhe; mas nessa côrte de que me falla, e que apenas conheço, não estremeci na verdade senão a um nome, e esse nome era o de Vossa Magestade... A gloria de Catharina foi sempre um culto para mim, e sem duvida o acaso he ás vezes justo, pois nunca ouvi citar um feito de Vossa Magestade, sem que despertasse geralmente as mais ardentes sympathias. Creia, senhora, acrescentou Henrique, animando-se que não he dado a todas as côrtes possuir uma mulher ao mesmo tempo rainha, e poeta, uma mulher que escreve no mesmo dia a Voltaire, e assigna a ordem de subjugar a Turquia, que consagra seu reinado com monumentos uteis, reforma a legislação, e favorece o commercio! Chego de um paiz em que semelhante astro foi saudado ha muito tempo; fallando assim a Vossa Magestade, fallo como todos. Os maiores fidalgos da França me invejariam somente esta occasião; mas tambem, senhora, he ao acaso e não ao meu merecimento que a devo!

Henrique dissera estas palavras com gaz, por isso foi prompto seu effeito sobre a imperatriz. Bem que amasse pouco a França, e que essa nação fosse para ella o que eram os Gregos para Alexandre, todavia deleitava-a toda a lisonja ressuscitada de Grimm e de d'Alembert.

— Vossa senhoria he cortezão, disse ella a Henrique; porque deixou tão cedo a côrte?

— Porque? respondeu o cavalleiro, porque Versailles foi para mim o primeiro e o mais triste dos escolhos. Sim, senhora, sua bondade anima-me a fazer uma confissão, que talvez a prudencia me obrigue a reter: Vossa Magestade tem diante de si o exemplo vivo de uma injustiça... Fui banido, senhora pela mais louca e mais perfida accusação. Sim, um epigramma...

— Um epigramma! repetio Catharina sorrindo; na verdade conte-me isso, cavalleiro!

— Ainda se eu fosse o autor desse crime em quatro versos! disse Henrique suspirando.

— Não he seu! eis o que torna-se curioso. Fizeram-no editor responsavel! coitado! e contra quem era essa obra primorosa? acrescentou Catharina, levada de sua malignidade ordinaria.

— Contra a favorita, a Dubarry!

— A Dubarry! vejamos!

— Sabe os versos?

— Não; continue.

— Começam assim: — A ti, soltana decrepita...

— Ah! sei... sei..., tornou Catharina um pouco perturbada. Um de meus fidalgos trouxe-me de França; na verdade he cruel!

— Assim o creio; mas nunca poude saber porque meu primo o conde de Lauragais tomava um maligno prazer em fazer-me repeti-lo diante de todos.

— Vossa senhoria he primo de Mr. de Lauragais?

— Por minha desgraça; do contrario nunca teria sabido essa maldita satyra, que causou minha perda. Elle affirmou-me, que a recebera de um fidalgo russo... Esqueceu-se somente de dizer-me seu nome...

— E o senhor foi preso?

— No hotel de Polastron em uma ceia, quando recitava essa louca... Um guarda do rei ordenou-me que o seguisse, e vi me confrontado com Mr. de Lauragais em casa da favorita.

— Mas que aconteceu alli?

— Meu primo, o homem mais falto de pejo que ha no mundo, lançou-se aos pés da Dubarry, exclamando: Senhora, agradeço-lhe muito poupar a Bastilha a esse moço imprudente, e envia-lo somente por bondade para fora do reino de França! Creia que as viagens lhe darão juizo! Depois de terme defendido assim elle sahio, e apezar de meus protestos fui conduzido na mesma noite para a fronteira!

— Eis ahi uma acção indigna, cavalleiro; e depois não conseguio descobrir o autor desse maldito, epigramma? tornou Catharina fingindo um ar admirado.

— Não; porém mais de uma vez tive tentações de agradecer a' Dubarry...

— Então como?

— Sem duvida; não acabava eu de ser esclarecido sobre minha desgraça? Meu parente mais proximo não me protegera, eu não deixava em França senão corações falsos, insensiveis... Meus amigos...

— Por favor, deixemos seus amigos, e fallemos de suas amantes. Não houve nenhuma que se interessasse por vossa senhoria? com tal semblante não podia deixar de ser amado.

— Estava escripto que eu não amaria no meu paiz, respondeu o cavalleiro. Creio ter descoberto a Vossa Magestade o estado de meu coração, nenhum amor devia occupar-me em França...

— E aqui?

— Oh! isso he outra cousa. Apenas cheguei a' Russia confesso que foi-me mais difficil defender-me.

— Concorda nisso?

— Porque não? Aquella que meus olhos tinham encontrado fazia-me esquecer com o poder de sua belleza as mais adoraveis perfeições, que eu havia visto, tinha a graça amavel, que da' coragem. Para chegar a ella um instante; para contempla-la, para fallar-lhe eu teria affrontado mil mortes. Por infelicidade descobri logo entre nós barreiras insuperaveis. A corte rodeou-lhe cedo a vida com uma rede, que nada pode quebrar, seria loucura minha pretender fixar-lhe a attenção.

— Ah! aquella que o senhor ama... he da corte?

— Sim, senhora, e eu nunca teria cuidado que amaldiçoaria o palacio que a encerra! A primeira vez vi-a passar por estes jardins, e disse comigo: Quem sou eu afinal para ella? Um desgraçado que ella não conhece! Tem ella ao menos o tempo de amar no meio dessa corte tão submettida a' etiqueta? Outro dia ella passava em uma carruagem, e os cavallos enfureceram-se. Senti ao mesmo tempo palpitar-me o coração com força desconhecida. Precipitei-me debaixo das rodas da carruagem com furor quasi insensato; esperava ficar esmagado; mas o céo deixou-me viver! Ah! senhora, desculpe-me, se fallo assim desse amor impossivel.

— Impossivel, porque? tornou Catharina perturbada; vossa senhoria não pode saber a que ponto tal amor me interessa...

— Ah! senhora...

— Acabe, esse interesse he mui simples. Não tem me dado duas vezes provas de sua dedicação, de seu zelo? Ainda hontem aquella conspiração descoberta por vossa senhoria, era quasi um segredo de Estado, que revelava-me, e semelhante serviço exige uma recompensa.

— Para minha recompensa, senhora, não bastam as palavras sahidas da bocca de minha soberana! respondeu Henrique calorosamente, que dom pode equivaler para mim a esta entrevista, que ella digna-se de conceder-me?

— O senhor cavalleiro he desinteressado; não assemelha-se aquelles que me rodeam. Mas não pode seu coração pedir aquillo que seu orgulho regeita? Falle, acrescentou Catharina com um sorriso animador, não ha nada aqui que vossa senhoria possa desejar? entre nós...Veja, estamos sós.

E com um olhar rapido e penetrante como o pensamento, ella interrogava a alma de Henrique; havia em sua attitude, e em seu semblante uma fascinação irresistivel.

— Elle ama-me! dizia ella com sigo, elle ama-me!

E tudo até o estremecimento de seus labios trahia a emoção que tinham-lhe causado as palavras do cavalleiro.

— Eia, tornou ella, qualquer que seja seu pedido sera' satisfeito. Oh! não tenha receio de nada, devo lhe muito mais do que o senhor pode cuidar; tenho tambem de reparar uma injustiça....

— Uma injustiça?

— Sim... vossa senhoria devia odiar-me; porque sou a causa involuntaria de sua desgraça... do seu banimento.

— Vossa Magestade!

— Sim... esse epigramma... que o senhor citava-me ainda ha pouco .. esse epigramma, que a malignidade de seus inimigos não deixou de attribuir-lhe. . foi feito por mim, disse Catharina rindo. Sempre odiei o Choiseul e a Dubarry! Mas não suspeitava que vossa senhoria havia de soffrer em consequencia de meus versos... Assim devo-lhe uma reparação... Não tenho mais o direito de recusar-lhe nada; ah! senhor, isso he grave, pois sou a imperatriz!

— A senhora não deve-me nada, respondeu Henrique com transporte; se ha um exilio que bemdigo he aquelle que me permitte aproximar-me de Vossa Magestade, e fallar-lhe...

— Desse amor impossivel? tem razão, cavalleiro; he o unico digno de uma alma corajosa! Elevar-se assim por uma luta resoluta até o objecto que tudo o prohibe de amar; affrontar a inveja, os obstaculos, a propria morte pelo menor de seus sorrisos; procurar sua imagem por toda a parte, viver somente della, e sacrificar-se assim em silencio, sobretudo sendo moço, brilhante, cheio de seiva, e podendo occupar um lugar no meio das estrellas desta corte, na verdade he um papel nobre e generoso; he desprezar antecipadamente pelo amor essa fortuna que he a unica rainha deste mundo! Assim ainda ha pouco ouvindo-o eu mesma comprehendi, cavalleiro, quanto esse sonho, bem que parecesse insensato devia ser delicioso para uma imaginação como a sua... pode fallar, oh! desculpo-o; sim he esse um dos sentimentos apaixonados, cujo fim absolve o coração imprudente, que os encerra... torno a dizer-lhe, tem direito a' minha indulgencia. Recusara' agora dizer-me o nome daquella a quem ama?

Nada poderia pintar a expressão de Catharina pronunciando estas palavras. Seus olhos fitos no mancebo estavam quasi cobertos pelas pestanas; seu peito estava opprimido.

— Ainda hesita? perguntou ella; ainda hesita em dizer-me esse nome que talvez eu ja tenha adevinhado?

— Ah! senhora, eu não ousaria dize-lo a' imperatriz...

— Mas a Catharina?

— Eu recearia...

— Falle!

— Pois bem, senhora, esse nome he o de Arrika, uma de suas damas de honor. Não considere senão como um effeito de sua bondade essa confissão que eu esperava guardar por muito tempo em meu coração; mas amo-a, oh! amo-a!

— Arrika! murmurou Catharina pallida de colera e de sorpreza.

— Concedendo-me sua mão, continuou o cavalleiro, Vossa Magestade satisfara meus votos. metteu-me sua real protecção, permitta-me implore!

— Arrika! tornou a imperatriz; he a ella que o senhor ama!

— Devendo-lhe minha felicidade, senhora, contrahirei para com Vossa Magestade uma nova divida, continuou o cavalleiro; creia que meu eterno reconhecimento..

— Arrika! Arrika! repetio Catharina; era por ella que vossa senhoria expunha seus dias... Oh! sim, lembro-me... quando os cavallos enfureceram-se... ella deu um grito ao ve-lo, um grito de dor, de angustia... Oh! não me engano... ouvi agora um gemido semelhante aqui... deste lado. . sim, alguem nos escuta!

Com effeito ouvira-se um rumor abafado debaixo da tapeçaria... Catharina afastou-a violentamente.

Arrika! disse ella com sigo, vendo a moça desmaiada. Ah! desgraçada de ti, imprudente!

O cavalleiro fora de si levantou Arrika, e collocou-a sobre um sofá. A agua vivificadora do tanque, que Henrique de Luz derramou-lhe sobre a bella fronte, fez lhe abrir um instante os olhos. Depois ella recahio sem força. Catharina contemplava-a em pé e immovel.

— Cavalleiro, disse a imperatriz a Henrique, eu lhe prometti conceder-lhe o que pedisse a' nossa real pessoa.. Antes de seis dias assign...
de Peterhoff o contrato que une-o
Adeos, não esqueça-se de que c
leiro!

Sahio dominada por esse del
zia empalidecer o proprio G
os labios e as mãos agitad
vulsivo.

. . . .

A' volta de uma
do grão-duque, e
familiarmente de
palavras em voz

A vista de A
da Catharina
A imperatr
gario. S

— A
minha

A i
prof
the

MUTILADO

decepção ! Egoismo, perfidia, traição, mentira, eis as virtudes unicas da terra. Porque nos foi dada a vida ? Onde está a Providencia ? Onde esta a justiça de Deus ? »

Eis ahi está : da doce e judiciosa philosophia do nosso heroe lá vai tudo ; tudo soçobrou no naufragio dos seus haveres e das suas esperanças. E, com tudo, as cousas do mundo seguem o seu trilho regular. Não póde dizer-se que a humanidade seja peior, porque acaba de experimentar uma desgraça. Só elle mudou, a sua maneira de sentir he differente. A amargura de que seu coração está cheio, extravása sobre sua intelligencia. Obedecendo as inspirações da dor, cede ao desespero, vinga-se do mundo pintando-o com as mais negras cores. Ah ! não o julguem de má fé. Agora vê elle as cousas como se lhe pintam, assim como de manhãa as pintava quaes as via.

Deixemo-lo na luta da desesperação, proximo a blasphemar, quando um amigo vêm interromper-lhe o monologo.

— Soube a traição que te urdiram...

— He como está o mundo !.. Eis-aqui o que vale a amizade !

— E eu venho ter comtigo para destruir-lhe os effeitos. Posso faze-lo, escuta-me. A noticia da tua desgraça chegou-me no momento em que eu tratava um negocio transcendente. Retirei immediatamente os meus fundos, e tu has de aceita-los. Vê : o exemplo do bem he contagioso, como o do mal. Os meus amigos offereceram-me a sua coadjuvação ; estudamos o negocio : não percas tempo ; destroe com a tua actividade as tramoias do teu inimigo. Encontrarás nessa carteira as sommas necessarias. Adeus.

A carteira cahe ao pé do livro fatal,e de novo tudo veste uma nova côr. Não ; a virtude, a amizade, o desinteresse, não são palavras vasias, e sonoras. Amanhãa, o sol se erguerá puro e radioso, os passaros cantarão a bem-vinda aurora, ao ar fresco da madrugada. A Providencia terá sorrisos e a vida esperanças !

« N'um só dia de vida, » a philosophia de um homem, philosophia movel como os successos e como o seu coração, descreveu um inteiro circulo. Como os astros no céo, depois de sua revolução, ei-la ahi no seu ponto de partida.

Uma opinião politica.

Acaba de fazer-se uma eleição, na qual as forças musculares, tanto como o raciocinio e as convicções politicas, tiveram a melhor parte : (tal he pelo menos a opinião do partido vencido). A campanhia do presidente lutou em vão contra as vozes de Stentor e peitos de bronze : as discussões degeneram em murro. O nosso heroe não pertence ao partido vencedor, e achou racional fugir e enlapar-se. Todavia, não accuseis a sua coragem. Ha leis de prudencia, ha um decoro que um homem brioso não deve jamais esquecer.

O amor proprio e as esperanças delle foram illudidas. O estandarte liberal que elle arvorava entrando nos comicios, encolheu-se na tempestade popular como os estofos de valor mediocre que não podem supportar a experiencia da agua. « Isto he uma triste comedia !—degeneramos para barbaros ! (diz elle com ar de profunda convicção). Só mão de ferro póde salvar-nos. O despotismo tem seus inconvenientes, bem o sei ; mas, entre dous males, convem saber escolher o menor. O governo representativo, governo da razão illustrada e da vontade livre, admiro-o no paiz da Utopia, ou nas paginas de um jornal. Na realidade, porém, acho o só proveitoso á intriga, á audacia e á impudencia ! Estou desenganado.

Em consequencia dos motins, declara-se estado de sitio : reina a força militar. A revolução somese na sombra, e a cidade restaura a tranquillidade. O nosso eleitor readquire seus habitos pacificos : a segurança renasce-lhe : esquece insensivelmente o tumulto das eleições, as vozes do Stentor que suffocaram as suas e os perigos que o ameaçaram.

Neste comenos, he elle obrigado a fazer uma viagem. Só com difficuldade se alcançam passaportes. A autoridade militar occupa o governo civil ; a senha he severa : á porta, estas palavras : « não se passa ! » proferidas com rudeza pela sentinella, suspendem-no grosseiramente. Explica-se, parlamenta, penetra emfim no interior. Urge a hora, e elle insta que o levem á autoridade. Não tem juz a alguns favores como amigo da ordem e zeloso defensor do poder ? Mas os empregados subalternos que aferem a sua polidez pela importancia que se dão nas crises, respondem seccamente : — « Espere a sua vez. »

A vez chega : a autoridade acolhe-o com desconfiança. Os chefes do ultimo motim são activamente procurados. Porque deixa elle a cidade ? A autoridade interroga-o e dá-lhe emfim um passaporte, com ar desdenhoso, baixa a fronte, e não se digna corresponder á cortezia que o viajante, na sahida, lhe faz.

Não importa. Os enojos que descrevemos, esta ultima scena até, não poderam modificar as suas convicções politicas ; não! Mas que sei eu ! Talvez lhe não achemos o mesmo gosto de poder absoluto. Escutai-o : « He bom que o governo respeite a dignidade humana : não póde negar-se que o despotismo tem uma certa aspereza que se faz até sentir nas rodas da administração, etc. »

Desgraçadamente, o magistrado ficara com grandes suspeitas ; denunciado por elle como homem suspeito, o nosso heroe, quando salta para o carro, he preso, levado a cadeia, posto em segredo, e apezar das fortes presumpções d'innocencia, que dá em seu favor um exterior decente,ahi fica oito dias. Não era preciso tanto por destruir do alto a baixo as suas novas opiniões, ja fortemente abaladas. A brutalidade do arresto, o tedio dos interrogatorios, o ar e a sombra da prisão fazem reverdecer o seu liberalismo moribundo. Estuda os direitos do homem ; odia o arbitrio, detesta o poder absoluto, faz ardentes votos (posto que baixinho e discretamente) porque a liberdade individual, e a constituição sejam emfim uma verdade.

Sua fé politica he hoje ardentissima. Durará ella muito ? Esperemos, esperemos um motim, os gritos da rua, as novas eleições. um belisção no seu amor proprio....Até la contai com elle.

Perigos d'uma sensibilidade excessiva—Os grandes talentos, os poetas.

Ha erros tão evidentes, juizos tão manifestamente nuncios de paixão, que só enganam os que querem ser enganados. Não he ahi onde esta o perigo. Temei muito mais os sophismas mascarados com tamanha arte, adressados com tantas seducções que he impossivel repelli-los. Desgraçadamente, este perigo esconde-se muitas vezes em palavras e escriptos de homens superiores,como sobre flores perfumantes o veneno que da a morte.

Como taes homens são dotados de uma sensibilidade exquisita, as impressões que recebem, vivas, profundas, apaixonadas, decidem imperiosamente de suas ideas e opiniões ; a penetrante intelligencias d'elles acha de barato razões onde apoie a causa que adopta : fascinam o vulgo, e levam-no comsigo.

Não he, talvez, necessario buscar em outro motivo a causa de inconstancia que se observa nos homens de um esperito superior. Adoram hoje o que amanhãa queimarão ; o erro que hoje condemnam, defendiam-no hontem, como um dogma sagrado. Na mesma obra, associam as proposições mais desconnexas,ou tiram conclusões irreconciliaveis com os principios estabelecidos. Não imputeis, porem, estas estranhas anomalias a intenção delles. Sustentaram o pro e o contra, com a mesma convicção ; e esta convicção hauriram-na na exaltação d'um sentimento. Quando o seu genio se derramava em imagens, em ... ...tos cheios de grandeza e brilho, era ...ão, escravo habil, engenhoso, e pro...do mestre, de obras exquisitas e

...ros poetas, isto he, esses ho...e uma intelligenia ele...rosa, de uma alma de ...abalar pelas impres...umas vezes, nas ...mos até que elles ...u prudencia e ... que a refle... são mais

...DE ...a.

a responsavel pelos excessos da licença. A sociedade teme-a como ao imprevisto e ao acaso ; o povo immenso do funccionalismo moderno, afeito a regular monotonia de seus mecanismos, zomba della como de uma potencia excentrica, aventureira, incompativel com o governo dos homens.

E no entretanto o que he essa potencia tão temida e que se repelle tanto o quanto he possivel ? He a mesma civilisação. O individuo não he uma das potencias sociaes,he a unica. Ja que elle he accusada todas as partes, ja que se parece preferir a sua acção livre a acção dos agentes mecanicos e que se lhe procura dar uma má fama,sou tentado á descrever, por assim dizer sua constituição moral e de traçar algumas das peripecias de sua historia. Não se acha na sociedade outra causa, na civilisação outro fim que não o individuo. Assim se possue um *criterium* infallivel para julgar do grao de excelencia dos governos ; são peiores ou melhores, segundo se aproximam ou se apartam do individuo e principalmente segundo facilitam ou empecem seu desenvolvimento. Todo o governo fundado fora do individuo he pois contrario á civilisação. Muitas vezes essa experiencia foi tentada em circumstancias em que a liberdade parecia offerecer os maiores perigos, mas sempre com o mesmo resultado: a immoralidade a decadencia. Duas n'essas tentativas sobre tudo são momoraveis: na primeira, por pouco que perece a alma humana, a segunda, que durou por tres seculos, depois de por muitas vezes ter feito desviar a sociedade, não pode ainda inteiramente vigorar, e o que bem prova que esta tentativa está condemnada pela força das cousas, he que, n'esta longa batalha de tres seculos, onde quer que o individuo triumphou, a vida desenvolveu-se sem obstaculo ; onde quer que ella embateu, extinguio-se, se bem que a apologia da individualidade humana se contenha na historia dos esforços tentados contra ella. He esta excellencia da individualidade e esta certeza absoluta do perigo que correm as nações, quando ellas a deixem perder ou diminuir, que eu quereria pôr em relevo como uma lição ainda util ao tempo presente.

I.

O que se chama individualidade he o signal mais elevado da civilisação ; he o verdadeiro triumpho do homem sobre a fatalidade, porque tres cousas essencialmente contrarias a fatalidade a constituem : o caracter, ponto de resistencia em que se vem quebrar os accidentes exteriores ; a liberdade, movimento voluntario do espirito e arma d'acção ; a originalidade, que differença a alma d'outra alma,que a separa, por assim dizer, do genero á que ella pertence e assignala com um signal caracteristico. Quando estes tres attributos, caracter, independencia, originalidade, apparecem em um homem, está constituida uma individualidade.

O homem deixa então de ser um phenomeno obscuro, nascido de uma lei geral, prendendo em todos os seus actos a uma lei geral ; he um ser que traz em si mesmo sua lei, ou que, para melhor dizer, a governa, fazendo-a pessoal á impessoal que era, e moral de material. Quando o homem se eleva á dignidade a individuo, attinge o termo final de seu destino terrestre e social. Emfim he pela individualidade que o homem deixa de ser um animal e de pertencer a um genero, a uma tribu de animaes; depois d'este, só lhe resta ser uma alma.

O individuo he o começo e o fim, a causa e o termo da civilisação; he esta uma verdade que devemos incessantemente proclamar bem alto, porque corremos risco d'esquece-la, e sob pretexto de igualdade, de felicidade das massas, fazemos gyrar a sociedade em um circulo de barbaria, com grande alegria dos despotas e aos applausos d'estas turbas, rebanho mudo á que ainda não foi dado nem a palavra, nem a independencia, nem attributo algum da individualidade.

O individuo he o começo e a causa da civilisação; esta asserção não carece de ser provada, porque a historia inteira ahi esta para confirma-la. A admiravel phrase de Machiavel, que os heroes e os fundadores das republicas e dos imperios são, depois dos deuses, os que tem mais direito á adoração dos homens, » ainda não he bastante vasta e não faz bastante honra á individualidade humana. Não são sómente os systemas politicos, as republicas e os imperios que são obra dos individuos, são todas as invenções e mesmo todas as virtudes. He mister entendermo-nos bem quando se nos falla d'uma natureza moral sempre identica a si mesma e commum á toda raça humana. Esta natureza moral existe com effeito, mas não he senão uma materia primaria. O homem ainda não civilisado não tem virtudes, mas sómente instinctos, e estes instinctos tem nomes sinistros ; amor de si, covardia, terror, superstição, ferocidade, estupidez.

Porque milagre estes instinctos ferozes se transformam em virtudes ? Pelo milagre do individuo. Elle apparece e a natureza não se reconhece mais a si mesma ; com suas sabias mãos d'artista, o individuo a massa esta terra rebelde, dá-lhe uma bella forma e harmoniosas proporções. Então tudo muda de nome : esta ferocidade chama-se coragem, desprezo do perigo, honra militar : este amor de si chama-se força de caracter, resistencia, cuidado do dignidade pessoal; esta superstição que fazia curvar todas as cabeças de terror, este terror das forças desconhecidas converte-se em religião, em confiança nas leis invisiveis, esta mesma cobardia se transforma em obediencia e prudencia. Todas as virtudes são pois individuaes e isto não só he verdade por causa dos grandes homens, que as tem primitivamente inventado, por assim dizer ; isto he verdade para todo homem, qualquer que elle seja. Quanto mais forte he a pessoalidade, maiores são as virtudes e a unica differença que separa os homens, he a proporção em que os instinctos primitivos se acham n'elles. As virtudes não são pois, como os instinctos, forças geraes communs a' todo genero humano ; são seres distinctos, nascidos da liberdade, apanagio e recompensa do individuo.

O homem, elevando-se a dignidade de individuo vence a fatalidade, dos instinctos e vence ao mesmo tempo outra fatalidade a monotonia da natureza. He o individuo que traz ao mundo variedade e belleza. Observai a natureza ; ella sempre se vai repetindo com uma monotona magestade que nos parece ensinar o nada do esforço humano,o desprezo da liberdade. Tudo, pelo contrario,no mundo moral he differente e assignalado com o cunho da variedade. A individualidade consistindo em um trabalho livre do homem sobre si mesmo, em um esforço para amassar a terra primitiva dos instinctos, infinitas são as modificações de que se reveste esta substancia primaria, segundo o grão de esforço e direcção da vontade, a resistencia ou a brandura da materia, a excellencia do obreiro.

Incompletas, extravagantes, harmoniosas, são as formas que enchem o mundo moral. Mas não pertencem nem a' um genero, nem a' uma especie ; cada uma d'ellas he unica. A miscellanea de instincto e virtude, de sabedoria e paixão que constitue tal individualidade,nunca mais se encontrara'. Não ha molde que conserve as formas da individualidade e cada individuo he uma obra d'arte particular, uma estatua creada por si mesma e que traz em si os instrumentos, a materia, o modelo por meio do qual ella se tinha formado. D'ahi a poesia do mundo moral e o magico encanto da historia. Em verdade o que refere a historia, senão os annaes d'alguns milhares de individualidades. Em nossos dias, tem-se tentado destruir as leis da historia : tem-se pretendido, por uma falsa applicação dos principios democraticos, fazer a historia dos povos e não a dos individuos ; mas he notavel que esta tentativa nunca se tenha podido realisar e que o historiador seja obrigado, seu mão grado, a' apresentar-nos não massas indistinctas, não seres de razão que se chamam povos, turbas, nações, mas actores determinados, distinctos, tocados do grande raio da vida, individuos em uma palavra cujas imagens ficam em nossa tembrança antes pelo que ellas tem de differente do que pelo que tem de semelhante. A historia he composta de personagem e o genero humano apenas apparece n'elle como o fundo do quadro, como a materia primaria sobre que o individuo grava seu nome.

Se o individuo he toda a historia, he por conseguinte toda a civilisação, e com effeito o he em um duplo sentido, como causa e como resultado. Esta infinita variedade que apresenta o mundo da historia indica em cada individuo a presença de uma força particular, inteiramente pessoal, que nenhum outro homem ainda possuio e que por conseguinte deve determinar toda uma serie de acções, de que he a causa e que sem ella não existiriam.

Com cada individualidade nova, os negocios humanos tomam nova direcção. He um novo plano po...tico, um novo methodo, um novo modo de pensar, ...tigo eu ? algumas vezes mesmo uma resurreição ...os methodos e de antigos tempos de ha muito esquecido. E ao mesmo tempo passa-se um phenomeno contradictorio que vem completar ou alargar ao infinito a obra das individualidades. Do mesmo modo que os individuos cream a civilisação, a civilisação a' seu turno crea os individuos. Estas forças uma vez escapadas a' vontade pessoal e passadas ao estado de factos, de instituições, de doutrinas, tomam a seu turno, por assim dizer, uma individualidade e tornam-se fontes de inspiração, estimulos de actividade. Então esta conquista da personalidade, que primitivamente exigia um tão grande esforço, torna-se relativamente facil. O bom Herodoto conta que em um combate um filho de Creso, mudo de nascença vendo a espada de um soldado quasi a desfechar-se sobre seu pai, recobrou subitamente a palavra por esta violenta emoção. Tal he o effeito que produz sobre todos nós em certos momentos da vida, em tal momento propicio, o espectaculo da sociedade humana e da civilisação. A emoção subita, o sentimento espontaneo que se produzem a' vista d'este espectaculo, nos forçam a' fallar ou obrar ou ainda melhor a entrar em nós mesmos para ahi encontrar um novo homem,que não tinhamos antes procurado. A formação da individualidade he pois singularmente facilitada pela sociedade humana e pelo espectaculo variado que ella apresenta.

O fim da civilisação he desde então achado. consiste em crear o maior numero de individualidades possivel, em conferir ao maior numero este inestimavel beneficio da personalidade, em minorar o mais possivel a tribu animal do genero humano. Penso que tal he o fim da civilisação ou ella não tem nenhum. Os nossos modernos autores que vêem o progresso na destruição da individualidade, os nossos modernos philanthropos que vêem o futuro da humanidade sob a forma de um paternal absolutismo e que, sob pretexto de proteger as massas, reduzem quanto podem o individuo a' inacção, voltam as costas voluntaria ou involuntariamente a tradição da humanidade e nos levam directamente a primeira epoca das sociedades em que o individuo era obrigado a' inventar os meios de forçar a obediencia. Quando hoje nos pronunciamos contra a liberdade, confessamos indirectamente duas cousas igualmente tristes,e que he mister ousar dizer bem alto: que o grande numero, isto he, as massas, he incapaz de civilisação e que o pequeno numero, isto he, os individuos, he sómente capaz de oppressão, de tyrannia, ou como se dizia ha alguns annos de exploração.

Conheço a objecção vulgar. « A sociedade que concede muito ao individuo, contem um germen de aristocracia e por conseguinte he directamente opposta a democracia. Além disto o individuo he uma especie de excepção anormal que para se desenvolver, deve naturalmente esmagar todas as cousas que o circumdam. »

Nada he mais falso. Para ser uma individualidade, sera' pois perciso ser um grande conquistador, um grande politico ou um grande poeta ? Sera' preciso chamar-se Alexandre, Richelieu ou Shakspeare ? Não, certamente. A individualidade humana existe onde quer que sentimos o signal de uma alma original e independente.

O oleiro que imprime seu cunho em um vaso de barro, o agricultor cujo campo revela por seu aspecto differente do aspecto dos campos vizinhos os cuidados de um trabalho livre, são individualidades pelo mesmo titulo, senão no mesmo grao, que o conquistador ou o poeta. Dar-se-ha que o rustico escossez, que o rustico da Nova Inglaterra, com sua cultura biblica, seu grave espirito de liberdade, seu ardor constante pelo trabalho, sua proverbial sabedoria pratica, não sejam individualidades ? A' que titulo reconhecereis a personalidade,se a não reconheceis ahi ? Não temos pois necessidade, para ser individuos, de sermos oppressores, tyrannos ou orgulhosos ; não temos necessidade de fazer acções extraordinarias e de manifestar-nos ao mundo com grande estrondo ; só temos necessidade de ter uma alma e o mais leve signal a fara' reconhecer.

O que ahi ha de anti-democratico ? Citei o exemplo da Escossia e da Nova-Inglaterra, porque he um dos factos mais sensiveis e mais proprios para esclarecer sobre a verdadeira direcção da sociedade. Nestes dous paizes as massas não existem por assim dizer, são nações de individuos ; não ha ahi rebanho humano, ha homens. He vergonhoso ver quam barbaros somos em nossos raciocinios, quando fallamos de democracia.

Não excedemos, em nossas idéas sobre a igualdade, a intelligencia dos revoltados da meia idade ou das populações invejosas e soffredoras.

« Quando Adão cavava e Eva fiava, quem era então gentil-homem? » perguntavam os pobres rusticos insurgidos do tempo de Ricardo II. He este o modo porque ainda hoje revindicamos a igualdade.

« Mas, exclama a seu turno um philosopho moderno, onde estarão os gentis-homens quando todos forem gentis-homens ? »

Eis o verdadeiro modo de comprehender a igualdade. A raça democratica por excellencia, a raça germanica e anglo-saxonia nunca se enganou a este respeito, e em suas diversas evoluções intellectuaes, politicas, religiosas, nunca se desviou desta derrota. Sob differentes formas,—aristocracia feudal, descentralisação administrativa, desmembramento politico, regimen constitucional, parlamentos, protestantismo, philosophia,—ella ficou fiel a causa da individualidade, inclinou e inclina lentamente para esta republica ideal em que todos são iguaes, por que todos são defendidos contra as invasões despoticas pelas barreiras da dignidade pessoal, em que a obediencia se concede mas nunca foi conquistada pela força, em que os laços que ligam os homens entre si são uma cadeia de deveres reciprocos, em que o verbo impessoal he preciso expressão de uma necessidade fatal e signal de inferioridade moral entre aquelles a quem se dirige, he substituido pelo verbo pessoal devo expressão de uma vontade livre e signal de uma consciencia que se possue a si mesma.

Eis pois a civilisação inteira, ao mesmo tempo em seu passado e em seu futuro. Creada pelo individuo, ella deve a seu turno crear o individuo. Se facilita esta expansão da vida, se presta seu auxilio a este desenvolvimento d'alma humana, he fiel a sua missão ; ao contrario retrograda. Aqui temos por conseguinte um criterium infallivel para julgar da excellencia relativa das instituições e dos systemas politicos.

Os melhores são naturalmente os mais aptos para formar maior numero de individuos, os que mais concedem ao individuo sua justa parte no governo da sociedade. Quando uma machina impessoal, e responsavel, se encarrega por si só do governo dos homens, a civilisação em vez de ser um beneficio, torna-se um flagello e a alma humana corre mui grandes perigos. Em seu estado primitivo, ella era selvagem : ei-la agora que se deprava, por que quando he opprimida por mecanismos politicos nascidos de uma combinação artificial do espirito, todas as subtilezas da corrupção se lhe tornam familiares. Cessando a actividade moral, tudo o que a alma humana havia concebido volta-se contra ella. Sendo-lhe fechado todo o horisonte, ella apega com um desesperado frenesi aos meios de acção que havia creado, aos instrumentos que havia forjado ; o ouro a prata a materia trabalhada outr'ora meios, tornam-se um fim. Mas logo produz-se um phenomeno mais admiravel ; he que quando uma sociedade tem sido por muito tempo dominada por este systema, torna-se quasi impossivel liberta-la e restitui-lo ao individuo seu direito de iniciativa.

« Sempre me admiro, dizia um democrata em uma epoca de reacção politica, de ver que os conservadores e os moderados omittem em suas discussões o unico argumento que podem legitimamente invocar, he que a humanidade he muito corruptivel. A menor occasião lhe he boa para depravar-se. Daime dez annos de carnificina e vereis reapparecer a authropophagia. »

Nada ha mais verdadeiro. O homem tem uma irresistivel tendencia que o leva para a corrupção mas que rodobra quando sua actividade he por muito tempo opprimida. Deste modo uma politica restricta he resgatada pela licença dos costumes ; a inacção espiritual arrastra a paralysia do sentido moral, a perda do sentimento da responsabilidade. Ao cabo de um certo tempo deste regimen anormal e contrario a saude do espirito a natureza humana he mudada. Então as menores circumstancias, intecam, por modo a não enganar, que seu bom ou mao grado, estas barreiras e estes limites impostos ao individuo devem ser mantidas. O despotismo tornase quasi uma necessidade e a compressão um dever.

Tal he a lição que apresenta em particular a historia da França. Em nenhuma parte se fizeram tantos esforços para estabelecer a liberdade. Submettido a longas e successivas compressões, nunca entretanto o individuo teve entre nós tempo de aprender a pratica da liberdade, nunca se poude nelle completar o lento desenvolumento da dignidade pessoal. Perseguido, irritado, opprimido por seculos, des que elle teve um instante de dilação, não pensou senão em opprimir a seu turno.

Suas paixões mostraram-se o que deviam ser, violentes, cégas, irresistiveis. Então percebe-se que esta civilisação de que tanto se gabava era apenas um capote ; percebe-se que a verdadeira civilisação, em vez de consistir em uma van ostentação de pompas exteriores e de instituições mecanicas fabricadas por uma mão engenhosa, deve sahir viva do coração do homem, e deve ser antes de tudo interior e moral ; mas he muito tarde para mudar tudo isto : era a obra do tempo, e sera' ainda a obra do tempo porque nem os interesses, nem as paixões, nem os temores podem esperar. Invoca-se como um salvaterio o systema que foi a causa de todo o mal, invoca-se contra os individuos o systema que oppoz ao desenvolvimento da individualidade, isto he, da virtude humana, e sua reapparição he saudada com alegria, por que posta em face das miserias e das paixões selvagens que se devera supportar, he obrigado a confessar que sua acção he moral, benefica humana. Assim he que para um olho mal exercitado a oppressão parece trazer comsigo seu remedio ; mas um olho vigilante percebe bem depressa que esta repressão benefica em apparencia, não he senão uma nova aggravação de um mal antigo. E assim as sociedades gyram em um circulo vicioso de que nunca podem sahir.

II.

Como he que se pode interromper a obra da civilisação ? Como he que os homens chegam a perder seus direitos de individuo, a ser menos que uma cifra, uma abstracção, a absorver-se em um ser de razão que se chama estado ? He este um facto historico mui importante e que merece attenção.

Ha um momento navidados povos que he cheio de perigos e de cachopos. Quando a civilisação tem-se desenvolvido sem interrupção por um longo espaço de tempo, tem produzido sua obra natural, que he, assim como havemos dito, crear os individuos. A individualidade que a principio era uma excepção em tal ponto que constituia um privilegio, torna-se em um momento dado a partilha de milhares de homens ; mas estas individualidades apenas formadas são singularmente incompletas e grosseiras, cheias de paixões anarchicas, seus movimentos são mui terriveis e despertam as inquietações dos poderosos. Sua ignorancia não permitte pensarem chama-los ao governo geral a sociedade, e todavia ellas são tão numerosas, que he inutil tambem quere-las reduzir. O governo em taes circumstancias, torna-se muito difficil. Um meio de salvação ou para melhor dizer, um expediente se apresenta :

Porque não se salvaria a difficuldade mudando as condições do governo ? Até ahi era o homem que governava ; porque agora uma machina uma força anonyma. Entao apparece o systema artificial subtil, sabio que se chama monarchia administrativa. Uma vez envolta neste tecido a individualidade humana dorme em uma egoistica segurança. O numero dos moveis da actividade do homem acha-se singularmente diminuido : elles reduzem-se a pesquiza das cousas necessarias a vida physica, tudo quanto se refere a vida moral torna-se objecto de um ser de razão chamado o estado.

Esta crise historica he o maior perigo que encontra a civilisação, porque o remedio empregado he peior que o mal que elle procura curar. O que acontece a individualidade humana, quando e assim detida em seu primeiro desenvolvimento, he o que por duas vezes nos ensina a historia. A primeira vez a alma humanas toda pagãa e material, cedendo sem murmurar e sem prolongar uma lata inutil. A segunda vez, chrisãa e moral, resistio violentamente e empenhou um combate que não esta' para acabar.

Quando no fim do antigo mundo, toda a Italia em primeiro lugar, e depois as innumeraveis provincias da republica, pediram para entrar na cidade romana, houve, se assim se pode dizer, como uma invasão violenta da individualidade humana, mil vezes mais perigosa que as invasões de Teutões e de Cimbros, que haviam repellido os soldados de Mario.

O antigo governo tornando-se impossivel, foi necessario achar um novo, e elle sahio inteiro da cabeça intelligente de Cesar. A monarchia administrativa e a força militar substituiram o poder do patriciado. Todos foram cidadãos romanos, com a condição de todos serem submissos ; todos foram iguaes e ninguem foi livre : os interesses moraes da humanidade inteira concentraram-se em uma só pessoa, a do imperador e estes interesses, a' força de serem universaes e geraes, tomaram um tal caracter de vaga abstração, de entidade metaphysica que acabaram por tornar-se phantasmas inaccessiveis á intelligencia humana.

Em quanto restou aos Cesares alguns vestigios do antigo mundo para destruir,em quanto elles tiveram entre mãos alguns restos de patriciado para arruinar alguma sombra de senado para humilhar sua missão foi facil ; mas quando não existio nada mais do que um universo e um imperador, então começou a vertigem.

Possuir um poder gigantesco que mesmo por sua grandeza vos escapa, dar ordens que se perdem antes de serem obedecidas, como se perde a voz no espaço quando a distancia lhe he superior, não ser nada a' força de ser tudo, que piedade ! Ser subdito de um imperio onde não se he nada senão pelo corpo, pelos impostos que se paga, pelas vexações que se soffre, que escarneo ! Então um grande desgosto se apodera do mundo romano ; a vida não tem mais preço algum.

Aqui e alli apparecem alguns personagens ainda, mas que de nada servem, e morrem inuteis a' si e ao mundo.

Durante este tempo, a machina do estado continua a' funccionar cegamente, quebrando tudo quanto encontra, produzindo as mais funestas consequencias, sob pretexto de regularidade e de protecção igual a' todos os cidadãos. Assim he notavel que no momento em que a escravidão ia desapparecer do mundo, um edicto de Diocleciano, promulgado para facilidade do censo, e cobrança do imposto, estabeleceu a servidão e ligou o homem a' gleba. Eis as consequencias que resultaram do governo que tornara necessaria essa explosão desregrada da individualidade humana, ainda grosseira e imperfeita.

Concidera-se a invasão dos barbaros como um ponto de parada na civilisação, e a meia idade como uma longa noite attrahida pela destruição do imperio.

Cremos pelo contrario que sem os barbaros, nada seria a humanidade.

A alma humana ia-se enfraquecendo e perdendo-se de hora a' hora, e he duvidoso que o christianismo reduzido a' suas proprias forças a podesse regenerar.

A prova esta' em Bysancio, sede do christianismo a mais esclarecida, e depois entregue a' delirios de velhice, a' revoluções estereis, e a' esta multidão de crimes e de intrigas que compõe sua historia. Sem os barbaros o mundo inteiro se tornaria um gigantesco Bysancio. Os barbaros salvaram a alma humana, e he a' sombra da meia idade que a individualidade, destruida pelo mundo romano,pôde crescer e desenvolver ainda uma vez.

Ao sahir da meia idade, o phenomeno que ja se tinha produzido no fim do antigo mundo appareceu de novo.

A vida por longo tempo contida, e que silenciosamente reunira e combinara suas forças, brilhou com uma espontaneidade admiravel.

Jamais se vio um nascer semelhante. Da sombra do mosteiro, do pé da torre feudal, das immensas lojas de ruas obscuras, dos fossos dos grandes caminhos, surgem aos milhares individuos que todos levam um nome, e que não fazem mais parte dessa multidão anonima, sem direitos nem deveres, facil de governar e de subjugar. Sómente elles estão ainda, e isto he vizivel, na primeira phase da individualidade.

Ardentes, anarchistas, irasciveis, elles não passam de um primeiro ensaio de moralidade, de independencia, de dignidade. O mundo treme e se espanta de si mesmo. Apparece então um homem singular, ente hybrido e resumo extraordinario do passado e do futuro, supersticioso como um homem da meia-idade, frio como um diplomata moderno, sensualmente apaixonado e ao mesmo tempo applicado o amante da ordem, mais sagaz do que sabio : o imperador Carlos V. Este homem nefasto foi a pedra de escandalo onde se veio ferir, e tem faltado quebrar o mundo moderno. Elle tentou, felizmente, sem o conseguir inteiramente, o que tinha ja em outro tempo conseguido : o governo por meio dos exercitos permanentes e de uma machina administrativa.

Os funccionarios e os soldados deviam estar, segundo o seu pensamento, sob a autoridade absoluta do imperador, o chefe da sociedade européa. Tudo parecia justificar um tal systema, as necessidades do tempo, as revoltas incessantes, as complicações politicas, e sobretudo essa abundancia extraordinaria de individualidades sediciosas que perturbavam a paz da Europa.

O imperador, estabelecendo a ordem nesta anarchia, não era um bemfeitor publico ? Que gloria, se a' esta turba de ambiciosos e oppressores succedesse um governo unico em toda a Europa, paternal e regular !

Tudo quanto tinha caracter de individualidade devia, pois, desapparecer para dar lugar a' futura unidade. Elle persegue os protestantes allemães, rompe as cortes de Castilha, espesinha a independencia deste clero catholico, de que pretendia ser o defensor.

Foi elle o primeiro que, por seus escriptos, seus ajudantes e diplomatas, fez ceder na Europa catholica o poder ecclesiastico ao poder civil. Seus planos de governo, malograram-se na metade da Europa,mas ainda se pode julgar de arvore por seus fructos. Bem que atenha sido mal succedido, todavia seu reinado produzio dous resultados que complicaram a historia de todo continente europeu. O primeiro he que, para resistir-lhe, todos os povos tiveram necessidade de recorrer contra elle ao systema que por elle tanto era empregado contra os inimigos, contra seus exercitos regulares, elles deveram empregar exercitos regulares ; a' seu absolutismo oppor o absolutismo. Em segundo lugar, este systema, desconhecido a' mais de mil annos, entrou pela segunda vez no dominio das idéas e dos factos ; não morreu com Carlos V, estabeleceu-se como tradição e foi o meio de governo favorito das duas poderosas casas que, depois delle, regeram a Europa ; a casa da Austria e a casa de Bourbon.

Esta invasão da individualidade humana, a' que Carlos V e os principes de sua familia julgaram, por convicção e por interesse, dever oppor estas chimeras de monarchia universal e de governo, renovado do mundo romano, era, pois, tão terrivel ? Somente se evitou a anarchia, que se queria comprimir ? A historia responde a esta questão mostrando-nos duzentos annos de guerras não interrompidas. Os povos nada ganharam em ser opprimidos, nem mesmo a segurança material. Que anarchia igualaria, quando durasse meio seculo, os horrores da guerra dos Paizes-Baixos e o sanguinolento cháos da guerra de trinta annos ? Que anabaptista ou que sacramentario poderia igualar em crimes o *senor soldado*, que por mais de cem annos foi o terror da Europa ? Este systema que mais ou menos pesou sobre toda a Europa, infeccionou por toda a parte as fontes da vida ; nenhuma nação póde desenvolver-se livremente e mostrar aquillo de que era capaz. A Hespanha exaurio-se para impor esta compressão, a Italia esta' morta, a Allemanha foi contrariada e opprimida ao ponto de não ser mais que a habitação de uma raça e de não poder tornar-se uma nação ; quanto a' França, sua historia dos tres ultimos seculos bem mostra que ella nada evitou.

Mas não só a tentativa de Carlos V e de seus imitadores foi inutil neste sentido, que nada impedio, como foi tambem criminosa, porque interrompeu o curso da tradição. Eis o que demonstra com uma irresistivel evidencia toda historia a' inglaterra. Este nascimento das individualidades que teve lugar no seculo XVI, não foi um facto revolucionario ; era a' consequencia natural da idade media. As nobres instituições da meia-idade por imperfeitas que fossem, eram extremamente favoraveis ao desenvolvimento da liberdade e o seculo XVI, com seu protestantismo e suas reivindicações de liberdades parlamentares, não era senão um desenvolvimento mais vasto destas instituições. O espirito humano não pedia para sahir da idade media, propriamente fallando, pedia para continua-la. Sem a intervenção de Carlos V, e os meios de resistencia que elle inventou ou tornou necessarios, a meia idade teria continuado metamorphoseando-se e fundando-se por graos no mundo moderno. He, pois, o systema da monarchia absoluta, este pretendido defensor da tradição, que foi usurpador, revolucionario e antichristão, revolucionario porque quebrou a tradição historica, usurpador, porque tomou o lugar das antigas instituições a' pretexto de defende-las, antichristão porque foi uma volta ao systema do governo pagão.

O continente escapou inteiro á idade media, he verdade, mas para curvar-se debaixo de um novo peso. A Inglaterra pelo contrario, protegida por sua situação insular contra o systema continental, não sahio bruscamente da meia idade ; ainda mais, não soffreu que suas instituições fossem perturbadas um instante. Ella consentio em ficar retardada, e não quiz pagar com sua liberdade a bella sciencia politica e administrativa que fazia o orgulho do continente. Ao mesmo tempo que ella conservava suas antigas instituições, aceitava as consequencias naturaes.

Suas revoluções, objectos de escandalo para a Europa subjugada, em vez de ser inspiradas por um espirito de novidade, o eram por um espirito de conservação. Strafford, Carlos I, Jacques II eram tambem fieis guardas da tradição, e ao mesmo tempo innovadores beneficentes, que se envergonhavam de ver seu povo ficar tão retardado e tão longe do governo regular do continente. O povo inglez não quiz crer em seu amor da tradição e repellir seus pretendidos beneficios. As instituições da meia idade a tresentos annos não foram ainda destruidas na Inglaterra, poder-se-hia dizer que a idade media ainda ahi existe, e no entanto quem a reconheceria ? A semente que ella continha desenvolveu-se, e por si mesmo produzio sua ceifa natural, liberdades constitucionaes, legalidade, independencia pessoal, espirito de familia, actividade individual, moralidade popular. Esta explosão da liberdade humana, que teve lugar no XVI seculo, era pois um facto tradicional, e a resistencia que encontrou foi o unico facto revolucionario. Foi muito bem dito por uma boca eloquente, que não era a liberdade, mas a tyrannia que era nova na Europa.

O mundo antigo deixara-se prender nos laços do systema imperial applaudindo seus tyrannos ; mas nos tempos modernos não foi assim, e a alma humana deixou deixou de protestar contra esta acção mecanica sob que se pretendia faze-la curvar. Ella submette-se, mas sempre pondo suas condições e reservando-se para reivindicar um dia seus direitos. Eis sobretudo o singular espectaculo que apresenta a França dos tres ultimos seculos. Submettida pelas necessidades de sua historia, de sua situação continental e mesmo de suas paixões, a esta centralisação excessiva e a esta absorpção do individuo no estado, ella entretanto nunca considerou este governo senão como passageiro. He só por um tempo e como meio de transição que ella renuncia á liberdade ; mas este pacto tacito renova-se incessantemente e sempre com a mesma facilidade e a mesma obediencia, porque logo que elle he desfeito, revelar-se a inexperiencia da liberdade e he necessario restabelece-la. A revolução franceza, com suas ardentes esperanças e amargas decepções, com seu enthusiasmo e seu terror, seus ardentes appellos a' liberdade e seus methodos despoticos de governo, exprime bem as difficuldades desta situação fatal. Quantas vezes exclamou a França : Chegou o momento, esta' roto o pacto ! Tantas vezes ella pronunciou esta palavra, outras tantas veio collocar-se sob a egide da autoridade, vergonhosa de si mesma e consentindo em nada ser por um tempo ainda. Sua educação he longa e laboriosa em verdade, e não poderia ser de outro modo, porque o unico aprendizado da liberdade , he a posse da mesma liberdade. Logo que desapparece em França este governo que dispensa de responsabilidade, de actividade moral, de caracter, o individuo chamado a' liberdade, mostra-se o que he, cheio de inepcias, de egoismo e de ignorancia. Nem seu governo, que nunca requisitou delle senão o silencio, nem sua religião que reposa sobre um fundamento exterior e que nunca requisitou senão a obediencia, poderam darlhe a consciencia e a sciencia que elle não tem. Mas não importa, a França protestou sempre submettendo-se entretanto, protestou não obstante seus habitos e seus instinctos monarchicos ; declarou de antemão que se considerava como feita para outros destinos. Quanto tempo durara' esta situação violenta he o que he difficil saber ; mas seria prudente a todo governo prever que devera' cessar um dia e para sua salvação e até para sua duração, trabalhar por abrandar as crises futuras alargando cada vez mais a esphera em que se pode exercer a iniciativa individual, e fazendo todos os seus esforços para augmentar as fileiras do povo e diminuir as da populaça. O povo ! a populaça ! eis com effeito os dous termos extremos que melhor indicam as differenças que existem entre os dous systemas contrarios : onde quer que a individualidade he soberana, existe um povo ; onde são contestados os seus direitos, não existe muitas vezes senão uma populaça.

III

A experiencia demonstrou a vaidade das tentativas que foram feitas para se oppor ao desenvolvimento da individualidade ; não ha que deos, era do resultado da luta. Soffremos a pena da historia, eis aqui tudo : somos o que ella nos fez e depende sempre de nos modificar e variar o curso ; mas isto não quer dizer que seja mister fechar os olhos aos perigos presentes, que tornam-se mais graves a medida que o tempo caminha.

O grande perigo da sociedade moderna foi assignalado, ha ja 30 annos, em duas palavras admiraveis pelo homem politico mais sagaz de nossa epoca, M. Royer-Collard :

« Todos os negocios que não são os nossos negocios pessoaes, são os negocios do estado. »

Dest'arte a revolução, emancipando os individuos, exagerou ao mesmo tempo os obstaculos impostos a individualidade. Como se poude isto dar ? A revolução foi sobretudo negativa e exterior ; ella julgou que, para tornar o homem livre, bastava abater as instituições que o opprimiam. Protesto em favor do individuo, ella pois ignorou inteiramente o que constituia a individualidade, isto he, o esforço livre e intimo d'alma sobre si mesma. Ella tomou seu ponto de partida fora do homem e não se prendeu senão a sociedade exterior ; effeito e não causa do mal, em vez de dirigir-se ao individuo para o qual e pelo qual existe toda sociedade exterior. As instituições foram abolidas, mas a alma não foi mudada. Nenhuma reforma moral havia transformado o individuo e preparado para novos destinos. Livre dos obstaculos exteriores, elle achou-se tal como o haviam feito estes obstaculos ; abolia o antigo regimen e trazia gravado em si o antigo regimen ; abolia a monarchia e guardava a educação que lhe havia dado a monarchia. He talvez a primeira vez na historia que se tenha visto os inimigos de um estado social em nada differir de seus defensores. Todos os personagens da revolução assemelham-se ; alma, caracter, habitos, opiniões mesmo, tinham tudo em commum. Assim o individuo ficou tal como o havia creado a antiga sociedade e no momento em que se desembaraçava de seus laços materiaes ficava preso pelos laços moraes da educação e do habito. Houve destruição e não regeneração.

O que faz que o homem seja um *individuo* ou *pessoa*, he que elle possue uma força pela qual obra exteriormente, um principio moral de que decorrer seus actos visiveis.

Nada de tudo isto existia no homem da revolução. Para todo principio moral, elle tinha opiniões, para toda a força interior, certos moveis de acção, taes como o espirito militar, a honra da bandeira, o amor da patria e todos os sentimentos que ou eram o fructo de uma civilisação particular ou eram de natureza passageira. Mas sentimento permanente, que podesse servir de base a' vida e de regra moral duravel, igualmente applicavel a todos os momentos e em todas as situações da existencia, nem um só havia. Opiniões philosophicas, bravura e enthusiasmo não substituem uma convicção moral e são incapazes de dirigir a vida pratica. Se a sociedade civil se podesse assemelhar a uma academia ou a um campo, o Francez possuia tudo o que era preciso para ahi bilhar ; desgraçadamente não era assim, e apenas emancipado, cahio na tutela.

Privado das antigas instituições, não existia para elle o principio gerador donde podiam emanar novas. Como pois existir, se os laços que formam as relações entre os homens estavam quebrados, e não podiam ser substituidos ? O individuo era livre, he verdade, mas com a condição de isolar-se. Elle se sentia fraco para proteger a si mesmo ; mas um remedio se apresentava : a força de educação o levou para o systema de que elle se tinha emancipado. Tornou a inventar, por assim dizer, a autoridade, poz-se sob seu abrigo, e a encarregou de todos deveres que elle mesmo não podia preencher, impondo-lhe entretanto uma condição importante : he que ella não restabeleceria jamais as instituições que elle tinha destruido. Esta restauração de um systema antigo, tomou o nome novo de centralisação, laço artificial que permitte aos individuos viver ao mesmo tempo reunidos e isolados, e que por sua acção geral, dispensa a cada um de sua participação nos negocios publicos. Este mecanismo politico tanto he o unico laço que nos une, que logo que elle desappareça, a França apresenta o aspecto de um formigueiro pisado pelo pé de um passageiro.

Desde então, como muito bem ja se disse, todos os negocios que não foram os nossos negocios particulares foram negocios do estado. A vida privada em França sempre foi separada da vida publica, mas a separação nunca foi tão vasta como o nunca fôra. O individuo não teve, por assim dizer, nada a fazer ; nenhum motivo de acção geral, nenhuma occupação de que algum engenhoso mecanismo se podesse encarregar tão bem como elle. O estado passado para o individuo delibera e decide por elle. Eis ahi se o quizermos, uma especie de liberdade ; mas he uma liberdade que consiste em uma diminuição e não em um augmento de responsabilidade.

Nós podemos dizer-nos livres, se entendemos por liberdade o direito de não dispôr de nosso tempo se não em nosso proveito ; mas he uma liberdade esteril e sob sua influencia a individualidade se enfraquece visivelmente. Donde podem vir para o individuo submettido a este regimen a sabedoria, a experiencia, o caracter, o espirito de resistencia, a intelligencia dos interesses que lhe são communs com todos os seus semelhentes? Para verificar esta diminuição da individualidade, basta prestar ouvidos as mil conversações que se ouvem cada dia ; podermos-hemos então convencer com pouco trabalho que muitos dos nossos contemporaneos tornaram-se incapazes de comprehender uma questão de interesse geral. Direitos e deveres, principios politicos estão mais longe delles que a revolução da China ou a religião do grande-Lama : elles fallam a este respeito com uma certa curiosidade banal como de uma cousa longinqua e estranha sobre que elles pediriam apontamentos ou com uma indifferença fria que indica que tudo isto he para elles do dominio do desconhecido. A educação politica do individuo he certamente hoje menos adiantada que no seculo XVIII , e não ha mais que se admirar deste facto, porque a separação entre os negocios publicos e os negocios privados era menor que hoje e bem longe de ser destruido, o systema contra o qual havia protestado o individuo, foi reproduzido sob uma nova forma mais engenhosa, porem menos propria ainda para desenvolver o sentimento da vida publica.

Não he sómente nas relações de de individuos com o estado politico que se pode observar esta diminuição da personalidade. Este habito de separar os negocios geraes dos negocios particulares produzio extensamente na vida intellectual, um resultado dos mais excentricos, que mereceria ser descripto pela penna de um satyrico. Levamos ao mundo da intelligencia não sei que falsa applicação do principio da divisão do trabalho. Os economistas e os philosophos lamentaram-se de certas consequencias, com effeito deploraveis, deste systema ; elles gemeram com razão pela sorte do desgraçado operario que passava toda sua vida em fabricar uma cabeça de allinete. Guardemos um pouco desta compaixão para nós mesmos : tambem nós começamos a não fabricar senão cabeças de allinete. Apartamos tambem de nossa pessoa tudo o que directamente nos toca, que não só não existimos mas senão por nossa profissão, mas que cortamos de nossa profissão todos os ramos que não nos podem dar um proveito immediato. Nada vemos fóra de nossa profissão, e nesta mesma não vemos senão um ponto unico. D'ahi a raiva das *especialidades*, que tornou-se um dos flagellos de nossa época e que acabara' por enfraquecer a intelligencia humana mais do que o poderia fazer o abuso dos narcoticos mais mortaes. Transtornamos as leis do espirito ; era corrente até o presente que a parte devia ter necessariamente relações com o todo ; descobrimos o contrario. Tambem he perigoso consultar os homens de nosso tempo sobre outros pontos que sua profissão. Vós vos admiraes de sua sagacidade sobre cousas minuciosas ; roubai-os a seu officio, revelam uma desesperadora nullidade. As proprias profissões liberaes não servem mais para dar como outr'ora ao homem uma idea geral da vida. Sob a influencia deste crescente despotismo da profissão, os interesses privados podem ir-se multiplicando, concedo, mas o que he certo he, que a individualidade diminue.

Por fraca que seja entretanto o individuo, não he menos terrivel em nossa época, porque senão tem qualidades bem salientes, tem pelo menos um vicio bem desarraigado. Se elle não conhece a liberdade, gosta da anarchia. Sua vida individual he menos unida a' vida geral e mais he formidavel a seu vizinho. Não procurando em tudo senão seu interesse privado, ignora o escrupulo ; habituado a ser comprimido, ignora a coacção voluntaria. Como elle não conhece outros obstaculos, que não obstaculos exteriores, caminha até que tenha parado. Elle deve este caracter anarchico as lições que lhe deram simultaneamente o antigo regimen e a revolução. Este caracter anarchico, invadindo este desprezo dos direitos de outrem, esta revolta contra toda violencia encontram-se de alto a baixo da escala social, em todos os factos da vida, e revelam-se tanto pelas simples relações commerciaes como pelas commoções ou cataclysmas politicos. Tambem a sociedade teme o individuo. Ella não perdeu a lembrança dos terrores que lhe causaram sua licença e suas saturnaes. Pode-se opprimi-lo sem temor, que ella não reclamara. Este abandono do individuo pela sociedade he um dos factos mais curiosos da época,e mais proprios para esclarecer sobre o futuro,para que caminhamos a passos largos. He um facto novissimo. Até ao presente a sociedade tinha tomado partido pró ou contra o individuo, mas nunca ficara indifferente espectadora. Além desta consequencia terrivel da indifferença, seus terrores tiveram outra quasi tão grave, o odio da verdade e da originalidade. Pedimos a' nossos semelhantes opprimir-nos o menos possivel, e por conseguinte ser o menos sincero possivel, não ter uma opinião contraria a' nossa que não sobre assumptos indifferentes. Nós tememos que o pensamento de outrem não se revele claramente, com medo que não nos seja uma vergonha e uma injuria, e por seu lado o individuo dissimula seu pensamento, sabendo bem que só lhe poderia produzir infortunios. O que ousasse dizer francamente seu pensamento a todos os que encontra, passaria por um difamador universal. Uma só palavra pode resumir o complexo das relações sociaes em nossa época : até ao presente o homem tinha desconfiado do homem, hoje o homem teme o homem.

A' estado dos negocios humanos pelos methodos modernos de governo, temido pela sociedade, diminuido e enfraquecido pela preoccupação exclusiva de seus interesses privados, credes talvez que o individuo achara' um ponto de apoio nos partidos politicos ? Elles tem interesses geraes para fazer prevalecer, e o mesmo facto de sua existencia prova que os homens estão divididos em opiniões sobre as questões moraes ; appellarão, pois, para a iniciativa individual, e defende-la-hão com todo seu poder ?... Nada disto. Entre todos os partidos que dividem a França, um só fez alguns esforços em favor da liberdade individual ; todos os outros sem excepção pouco se lhe dão com ella ou tentam abandonar seu concurso. Em uma das extremidades da escala politica, acha-se um partido que pretende governar pelo menor numero, pretenção condemnada em França e que impõe o governo como um *credo*. Fazer acto de fé aceitando-o, tal he a unica iniciativa que elle reclama do individuo. Nega assim as transformações politicas, obra da liberdade, e encara a sociedade como uma instituição fixa, em vez de ver seu verdadeiro caracter, que he a lucidez e o movimento. O outro extremo da escala politica he occupado por um numeroso partido, e que ha apenas alguns annos, perturbou o mundo. Este partido divide-se em dous campos, igualmente inimigos em sentido contrario da liberdade. Um pretende desprezar absolutamente o individuo : para curar o mal que soffremos, elle pede para alargar ainda. Os mecanismos politicos que opprimem nossa vida publica respeitam pelo menos nossa vida privada ; mas o partido de que fallamos, longe de ver nisto um bem, vê um mal, e extende as relações materiaes a oppressão que os homens não tem sentido até ao presente senão na vida moral. A outra fracção deste partido declara-se como principio favoravel a' liberdade, e com effeito o parece ; mas desvairada por uma falsa idea de igualdade, esmaga o individuo sob o peso das multidões. Ella não reconhece differenças ; não pesa senão a materia humana, só leva em conta a quantidade. Para ella, todo homem he um individuo ; ella não quer ou não sabe reconhecer que a individualidade não he um facto espontaneo, mas uma obra de educação, de elaboração lenta e successiva, e que a liberdade se adquire ao mesmo titulo que se adquirem todas as cousas deste mundo — a riqueza, a fama, o credito moral. Ella quer fazer muita honra a' natureza humana, e este honrado desejo o arrastra muitas vezes a tomar pela natureza humana, o que he apenas a materia primitiva. Certo que mais vale ainda confiar-se em mecanismos fabricados ao menos por uma mão sabia, do que em grosseiros instinctos das turbas, mas valem todas as immobilidades, a peior do *stato quo* do que as variações do acaso.

No entanto, embora tantos obstaculos, a força da liberdade he de tal sorte poderosa que não ha que duvidar de seu triumpho definitivo, e entretanto ainda aqui se apresenta uma objecção. Não duvido da força impulsiva do individuo em França, elle tem dado admiraveis exemplos. A cousa de que se pôde duvidar he de sua força de paciencia e de moderação. O espirito de inercia e de resistencia he de todas as qualidades que constituem a individualidade a mais difficil de adquirir, as que dependem da paixão aprendem-se sufficientemente por ellas mesmas. Ora, ha em nosso caracter nacional uma tendencia, que deve ser attentamante vigiada. Não sei porque o espirito francez foi qualificado de espirito pratico ; elle deve sem duvida esta reputação á sua docilidade e a sua elasticidade, que o fazem saltar sobre si mesmo, e o impedem de ficar no fundo dos abysmos em que uma vez cahio.

O caracter francez he ao mesmo tempo rotineiro e utopico ; a força do habito e a força das chimeras o attrahem igualmente em sentido contrario. O povo francez nunca habita o presente, por assim dizer, e ignora por conseguinte a materia de que he feita a liberdade. Lança-se para o passado, sem o amar, muitas vezes mesmo sem o conhecer ; lança-se para o futuro sem o temer, e principalmente sem o preparar. Seu amigo he o presente, que elle não leva em conta, que elle quasi sempre odia e pelo qual nunca tem bastantes diterios amargos, facecias e ultrajes. Somos dotados de uma especie de genio fatal para descobrir as vulgaridades, as mesquinharias, as baixezas do presente, e para oppor os resultados que obtivemos aos resultados que desejavamos.

Muitos governos que em nada eram culpados, senão em existir, fizeram esta grave e dura experiencia. Esta disposição de espirito domina toda nossa historia, e deu lugar a contradição, que com razao admiraram as outras nações. Assim he que nós passamos, ora por um povo revolucionario, ora por um povo monarchico, e as duas opiniões são igualmente verdadeiras e igualmente motivadas. No entanto só o presente he o verdadeiro terreno da liberdade ; se o passado concorre muito para a formação do individuo, se o futuro he o alvo para que se deve dirigir, he só no presente que elle vive, respira e trabalha. O passado não tornará a voltar, e o futuro chegará sempre muito depressa, se o houvermos preparado. Saber utilisar o presente e preparar o futuro, saber trabalhar uas condições que nos são dadas, eis o que nos he mister saber.

A educação do individuo está pois quasi toda para ser feita. Havemos assignalado muitos obstaculos, que todos são o fructo de uma fatal tradição historica. E o remedio, direis vós, o meio de chegar a esta educação individual, a esta reforma interior ? O remedio ! Se eu o tivesse na mão, não imitaria o egoista Fontelle e o mostraria immediatamente.

Se eu executasse este instincto francez que assignalei, volver-me-hia voluntariamente para o passado e diria que será eternamente sensivel, que as cousas não tenham seguido outro curso, ha tres seculos. Pezares inuteis e de hoje em diante perfeitamente estereis. Mas sem ir tão longe, não he um remedio chegar a conhecer sua verdadeira situação, a reflectir sobre a causa de suas desgraças, a confessar suas imperfeições ? Se uma vez tivermos esta coragem, teremos ganho um grande ponto, porque teremos rompido com habitos fatees. Conhecer sua verdadeira situação, he te-la quasi reformado. Ha um pensamento profundo de um pensador allemão, pelo qual concluiremos ; « Estamos prestes a acordar quando sonhamos que sonhamos. » Esforcemonos pois com todas as nossas forças por chegar a este feliz sonho, indicio e precursor do despertar.

Emilio Montegut.
(*Revue des Deux-Mondes.*)

Variedades.

DA MODA EM POESIA.

O que he a poesia ?

Eis-aqui uma pergunta a que não he facil responder. Todos os povos teem tido os seus poetas, e com tudo a poesia sagrada dos Hebreus, he differente da elegiaca dos Gregos, e a didactica dos Romanos está longe de se parecer com as singelas canções dos povos do norte.

Por toda a parte vemos a poesia variar com as linguas, com os costumes, e com o gosto dos povos. M. de Voltaire diz, fallando dos antigos, que ninguem poria hoje santos e anjos embriagando-se n'um banquete, como Homero representava os seus deoses, e aos poetas da época actual repugnaria ver sobre o theatro um amor violento, seguido de crimes e de remorsos, despedaçando o coração do espectador, unico que elle julgava digno de scena. Moliere escreveu comedias, Racine tragedias, e ambos passaram, e passam por poetas modelos. Ha tanta distancia entre Boileau e Lamartine, como entre Tolentino e Garret, e comtudo Portugal e a França honram-se com taes nomes.

Em que consiste pois a poesia ?

Se esta arte sublime he sujeita a modas, se he uma cousa que não existio sempre em nós, ou no que he immutavel fora de nós, como apparece ella em todos os povos e até entre os selvageos, como affirma Millot ? Da religião sabemos, que he um sentimento geral, e comprehende-se que assim seja, porque he um sentimento integrante do nosso ser moral. Mas como explicar a universalidade da poesia ?

O erro vem, parece-nos, de se confundirem versos com poesia. Pensar assim he tomar a tella pela pintura, as notas pela musica, e a essencia pela forma.

O verso he uma linguagem, he um estylo harmonioso que affecta agradavelmente o ouvido, mas nem tudo o que he escripto em verso, tem por fim mover a alma, e o que nas artes não mover a alma, não pode ter um effeito constante.

Comparemos com a musica. Philosophia, agricultura, historia, geographia, não se podem pôr em musica, emquanto que a poesia, ou antes os versos, teem servido para transmittir estes conhecimentos. Na musica não pode haver nada que seja pessoal, emquanto um poema epico narra as aventuras de um heróe, e a satyra aponta os vicios das pessoas. Reflectindo nesta distincção vê-se, que a musica ha de agradar sempre, emquanto houver quem sinta a impressão de uma harmonia, e a poesia tambem agradará sempre todas as vezes que se dirigir unicamente ao espirito.

A poesia, partanto, pode definir-se :—a apreciação do sentimento que exprime a relação que se dá entre a nossa alma, e um phenomeno externo, ou seja um facto do mundo physico ou do mundo moral ; por outras palavras : he a harmonia que tem lugar, quando a natureza e o espirito vibram unisonos. Esta he a poesia immutavel, universal, e a que tem atravessado os seculos.

MUTILADO

A todos tem acontecido abrindo um poema por antigo que seja, ficar sorprendidos por encontrar nelle algumas passagens com o cunho do sentimentalismo das mais modernas escolas, mas ahi não existe rasimente, senão a expressão que em todos os tempos solta uma alma profundamente. Esta reflexão feita por um dos mais elegantes escriptores modernos he inteiramente verdadeira, e a sorpreza que nos causa vermos assim encontrados homens vivendo em tão differentes épocas, vem de não reflectirmos que cordas com a mesma afinação hão de produzir o mesmo som.

A apreciação da natureza para certas almas privilegiadas he sempre a mesma, e por isso os poetas se encontram, quando entram por este campo vastissimo, e sempre variado. O effeito da lua reflectindo-se nas aguas, o canto do rouxinol, o aspecto de um campo matizado de flores, são objectos sempre poeticos e sempre descriptos da mesma maneira.—E he tal a tendencia do homem para a natureza e tão estreito o laço mysterioso que a ella nos liga, que insensivelmente referimos ao sentimento, que as suas bellezas produzem em nós sensações de uma ordem differente, e a nossa alma independente da vontade procura no mundo exterior o tom que lhe convem.

Se a melancolia nos assalta, são as folhas que cahem, os passaros que emmudecem, um terreno arido e nú, as montanhas cobertas de gelo. Quem ama verdadeiramente, e n'uma cidade em que o espirito, ainda embotado pelos negocios da vida social está apto para perceber as harmonias que exprimem a relação exacta das sensações, compara necessariamente o seu amor ou o objecto delle a cousas da natureza ; são as flores desabrochando, a aurora dourando as cumiadas dos montes, o murmurio de um regato crystallino. He que as sensações são as mesmas, e estas imagens posto que differentes na forma porque se nos apresentam, fazem na essencia vibrar a mesma corda.

Quem nos tempos de Roma ou nos tempos modernos, ao cahir da tarde, sentado na crista de um rochedo, á beira de um mar sempre agitado, ou contemplando de um lugar alto o espaçoso quadro que se desenrola n'um horisonte extenso, não se sentio, ao menos uma vez, arrastado para uma ordem de idéas muito outra daquella, que até ahi o occupava? Nestas horas de prazer inescriptivel uma doce melancolia se apodera insensivelmente das nossas faculdades, e tendendo a confundir-nos com o espectaculo, que nos cerca, um desejo vago e indefinido se apossa do nosso coração, e o transporta a um mundo sonhado, invisivel e em nada comparavel a este em que vivemos, a um mundo que nos lembra vagamente ter habitado, e á posse do qual aspiramos de continuo.

A alma humana não he um ente isolado da creação, entra no plano geral do Creador ; e he por isso que ha-le sempre sentir do mesmo modo quando lhe for revelada a ligação que existe entre ella e o resto do universo. A apreciação deste sentimento he, como dissemos, a *poesia sentida*, e se conseguirmos traduzi-la em palavras de tal sorte que façamos sentir aos outros o que nós mesmos sentimos, teremos escripto uma poesia verdadeiramente inspirada.

O contraste que existe entre a falsa poesia e a que he inspirada he tão sensivel, que basta para o percebermos analysar qualquer poema, seja qual for a época em que tenha sido escripto. Ahi veremos qual a poesia que he immutavel, e a que varia com o gosto com a moda, e até com a politica. O homem livre, e conscio da sua dignidade não pode occupar-se em fabricar sonetos em que sajam louvados os grandes do seculo, ou poemas em que se cantem os falsos heroes. Que differença entre a escola romantica, que tende a aproximar-se da natureza, e essas myriades de versos rimados !

Os poetas chamados classicos offerece-nos muitos exemplos de falsa poesia. Devendo notar-se que os que se arvoravam em mestres eram os que sentiam menos. Boileau, por exemplo, escreveu uma arte poetica e passou por um dos melhores poetas do seu tempo, mas, seja-nos perdoado o atrevimento, não achamos nas suas obras a poesia como nós a entendemos. O seu poema *Le lutrin* he muito engenhoso, tem muita graça, as situações são muito bem desempenhadas, mas não tem poesia, porque a não poder haver n'uma disputa por causa da collecção de uma estante.

Do comico ao poetico vai muita differença. As suas satyras passam por modelos do genero, e nisso concordamos, mas não concedemos que a satyra seja poesia. Pode ver-se ahi muito conhecimento do coração humano, muita philosophia pratica mesmo se quizerem, mas não passa disso.

Épocas houve em que os poetas não eram levados para a verdadeira poesia em consequencia das occupações, do gosto e do caracter do tempo. M. de Humboldt comparando a emoção que pelas cousas da natureza sentiam os Gregos, e os Romanos, exprime se assim :

« Mas ao lado desta actividade (a agricultura e a vida dos campos) tinham os romanos uma gravidade severa, uma razão sobria, e calculada, que os dispunha pouco as impressões dos sentidos, e os levava antes para as realidades de cada dia, do que para uma contemplação poetica e ideal dos phenomenos da natureza. Esta opposição entre a vida interior dos Romanos e a das tribus gregas reflecte-se na litteratura, expressão intelligente e fiel do caracter dos povos. »

A poesia que nos mostra a vida da sociedade muda com os costumes da sociedade. Neste caso estão os satyricos, os epygrammaticos, os comicos, e até certo ponto os tragicos e os epicos. Até certo ponto, dizemos, porque na épopea e na tragedia anda quasi sempre envolta a poesia que se sente com a que se discute, porque a par das descripções de guerras, das intrigas das cortes, e dos costumes do tempo, estão os quadros dos lugares, e o jogo das paixões nobres.

Mas não he so das relações que se dão entre nós e o mundo material que pode nascer a poesia. O sentimento poetico tem tambem lugar quando se põe em actividade certas tendencias da nossa alma conhecidas pelo nome de paixões. tendo o primeiro lugar as que se referem a faculdade de amar. Sem nos occuparmos aqui, por não ser lugar proprio, da divisão das paixões, e excluindo desta denominação o que vulgarmente se chama vicios, bastara' dizer que o odio a inveja e outras da mesma natureza não podem ser pontes de poesia, porque nellas se não da. São faculdades repulsivas da alma que degradam o homem, emquanto que as outras o elevam.

No amor, ou se traduza no sentimento religioso ou na caridade, na amizade ou no amor propriamente dito tem sempre lugar a harmonia que produz em nós o sentimento poetico, mas ainda assim a harmonia tem lugar, porque estes sentimentos são naturaes, e são leis eternas do mundo moral, como o pôr do sol he uma lei do mundo physico. São ainda cordas mysteriosas que vibraram no coração do primeiro homem, e vibrarão no do ultimo. Esta poesia he immutavel como a de que temos fallado e apparece em todos os tempos.

Fallaremos aqui simplesmente da mais vulgar, da que todos teem sentido mais ou menos, na que existe no amor do homem para com a mulher. Mas deve notar-se qual o amor em poesia não he o amor dos sentidos. Este he um instincto conservador commum a toda a natureza organica, que tende a formar dos dous sexos uma unidade phisiologica, e com o qual não tem nada o espirito. O outro he a tendencia da nossa alma a amar com todas as suas forças, tendencia que necessariamente tem de ser empregada, e que insensivelmente pode mudar de objecto, porque a a paixão existe no sentimento e não na causa que o desperta.

Este amor que existe no nosso coração, e que tende a reunir os dous sexos n'um só ente moral he eminentemente poetico, e temos delle muitos exemplos nos classicos, e até nas prosadores. B. de Saint-Pierre, que he preciso sempre citar, quando se tratar de sentimento, apresenta-nos n'um bello quadro duas personagens interessantes amando-se com o amor puro de que temos fallado. Não achamos nada na escola romantica mais capaz de mover a alma do que esta narração. Ja não acontece o mesmo com a descripção da ilha dos Amores, ou com a pintura de Venus, que nos cantos II e IX traz o nosso Camões. Ahi falla-se simplesmente aos sentidos, que não podem deixar de estremecer diante do quadro, mas o coração não toma parte nessas sensações. A aceitação desta poesia varia com o gosto e a nova escola repugna tanto sensualismo.

Aqui salta da penna uma questão, e he, se effectivamente no amor pode haver a divisão de que fallamos, ou se esta paixão se refere simplesmente aos sentidos, modificada a sua acção pela educação e sobre tudo a religião. He incontestavel que o homem nasceu para amar, e que o isolamento repugna a sua natureza. O homem amando a mulher, ama nella o bello, que se harmonisa com a sua alma, e acha ao mesmo tempo objecto onde empregue a faculdade de amar, de que he dotado.

Se o amor he puramente dos sentidos, como explicar tantos exemplos desta paixão, mesmo quando entre os dous amantes existe a impossibilidade do gozo ?—Heloisa escrevia a Abellard :—« Se eu não tivesse tido por ti senão um sentimento de voluptuosidade, quando cahiste nas mãos dos teus verdugos, ser-me-hia facil achar consolação. »—Este amor não era de certo o effeito de um desejo puramente animal, e não se percebe porque Zimmerman acha mais sensual o amor de Heloisa, que o de Petrarca de quem diz :—« O amor era na alma de Petrarca um nobre combate da virtude, uma voluptuosidade do coração elevada acima dos desejos terrestres, uma doce melancolia, uma harmonia celeste. »—Seja porem como for, esta harmonia, que se concebe melhor do que se descreve, existe realmente, e como inspirou o poeta italiano, tem inspirado muitos outros, porque, como dissemos, he uma fonte perenne da poesia invariavel.

Para tornar mais claro o nosso pensamento fallaremos ainda de duas fontes de poesia que se referem á faculdade de amar ; a saudade e a lembrança da morte.

A saudade he o amor no passado, assim como a esperança he o amor no futuro. He por isso que os poetas antigos e modernos, quando fallam do tempo que ja passou, são sublimes em suas descripções. Ou se refiram aos lugares onde foram creados, ou ás horas passadas na companhia de pessoas queridas, o sentimento que lhe trasborda do coração faz com que tomemos o lugar delles, e que sintamos como elles sentiram.

A idea da morte que seria terrivel, se Deos não tivesse posto no nosso coração o sentimento da immortalidade, como remedio antecipado a um veneno certo, converte-se pela convicção da humana fraqueza, e pela imagem confusa de um mundo melhor, n'uma doce e poetica melancolia.

« A' vista dos tumullos, diz B. de Saint-Pierre, inspirou a Young e a Gesner a mais encantadora poesia.—E mais abaixo da razão.—« Se um tumulo, diz elle, não despertasse em nós senão a idéa do que deve encerrar, isto he, de um cadaver, com tal vista não deixaria de se revoltar a imaginação. He necessario pois que a esta idéa physica se junte algum sentimento moral. A melancolia voluptuosa que se respira entre taes monumentos, nasce com effeito da harmonia de dous principios oppostos, do sentimento da nossa existencia rapida e do da immortalidade, que se reunem á vista da ultima habitação dos homens. »

Ora, esta poesia funebre encontra-se entre todos os povos e em todos os tempos, porque deriva do sentimento que Deos plantou no coração de todos os homens.

Concluindo : A verdadeira poesia (que pode não ser outra cousa senão o sentimento do bello,) he immutavel, porque resulta das mesmas sensações apreciadas de um modo constante ; apreciação, que pode comtudo deixar de ter lugar em certas épocas ou em certos individuos por circumstancias accidentaes, sem que por isso esteja nelles morta, mas só adormecida a faculdade de sentir, e por conseguinte a poesia que varia não merece tal nome, a não querermos dar a mesma denominação a duas cousas differentes.

A. Girão.

BAGATELLAS.

Ha uma *Memoria* impressa, onde o erudito cardeal Saraiva escreveu o seguinte : « O arcebispo de Braga D. Paio. não contente de favorecer as partes da rainha D. Urraca, chegou a por-se abertamente no partido dos fidalgos gallegos. » Parece que um benedictino podia ter intervallos escuros de bernardo !

Infamai a reputação de um homem com falsos vicios, dispensa-lo-heis de corrigir-se dos verdadeiros.

Que homens vejo no fastigio da representação ! Se ao menos, tivessem cumprido sentença na galé!... se tivessem pago a sociedade ! ... No confronto, o forçado, que expiou o crime, he o que deve ter os suffragios dos homens de bem. (18..)

« Engajar » ! Ainda bem que esta odiosa palavra não he portugueza.

As mulheres soffrem muito receando escandalos, conflictos, duelos e suicidios por causa da sua virtuosa isempção ; soffrem porem muito mais, se, depois de se elevarem a uma situação de virtude inaccessivel a aggressão, vêem o aggressor retirar pacificamente, desdenhando-lhe a gloria, e assestar baterias contra fortalezas menos teimosas.

Dous infelizes são os que podem e sabem melhor consolar-se.

A maxima corrupção d'uma alma he ser insensivel as ingratidões que recebe.

Abençoados sonhos dessa idade
Em que a vida resvala sobre flores,
Buscando o gozo, onde, mais tarde as dôres,
Sem ser buscadas, vem !
Porque fogem tão rapidos os sonhos,
Tão bellas illusões ! ... não fica uma
Que a gelida razão nos não consumma
Com o rir do desdem !

Precisemos a linguagem : ao homem, que tem muitas caras, não chamemos *descarado* ; não chamemos *homem sem consciencia*, quem, pelo menos tem tres ; não chamemos *senso-commum* ao que he de tão poucos.

Pedro censura asperamente o abuso escandaloso que Paulo faz dos seus opulentos cabedaes, postos a mercê dos seus prazeres criminosos. Seria Pedro um optimo censor se não fosse pobre.

Sancho, enervado pela doença, censura do leito da dôr, a libertinagem de Martinho. Seria Sancho um modêlo de continencia, se tivesse saude...

Se queres vingança d'um emulo que te offende, deixa-o, e eleva-te onde elle, cego da tua luz, não possa ver-te.

Prova de que a litteratura não dá dinheiro em Portugal he elogiarem-se encarecidamente uns aos outros incarecidamente.

— Como se hade ser virtuoso n'uma sociedade assim ? —

« Não he facil ; mas os virtuosos de Babylonia devem ter no céo um lugar distincto dos virtuosos de Jerusalem. »

A mais efficaz consolação d'um grande soffrimento he a suspeita desvanecida de outro maior que nos ameaçava.

(O Clamor Publico.)

O Monumento da Immaculada Conceição.—Teve no dia 18, segundo diz o *Jornal de Roma*, lugar na praça de Hespanha, e no meio de uma immensa concurrencia a ereacção da grande columna monumental destinada a perpetuar a memoria da definição dogmatica da Immaculada Conceição da Virgem. Duzentos e vinte sapadores, as ordens de seu chefe, Miguel Cretani, duque de Sermoneta, dirigiram-se a igreja immediata de Santo André para ouvir missa no altar da Immaculada Conceição ; ao meio dia achavam-se reunidos na praça de Hespanha, as ordens do chefe Polleti, architecto-director, as pessoas a quem foi confiada a operação. Dado o signal pozeram-se immediatamente em movimento onze cabre-tantes com uma precisão e regularidade admiraveis ; passados 27 minutos, a columna estava em pé, e não se necessitou mais de uma hora e dous minutos para a assentar completamente na sua base. Esta operação, effectuada com o maior silencio, e sem que houvesse que deplorar a menor desgraça, foi saudada com os applausos da concurrencia. A musica dos sapadores suavisou a ceremonia, a que assistiram varios cardeaes, o ministro do commercio e obras publicas e personagens de distincção. A rainha D. Maria Christina de Hespanha presenciou tambem esta inauguração da varanda do palacio da legação hespanhola.

Monarchas da Europa.—O mais moço de todos os principes reinantes, he actualmente o duque de Parma, que tem 8 annos ; segue depois o rei de Portugal, que conta 19 ; o principe de Waldeck, 25 ; a rainha de Hespanha, 26 ; o imperador d'Austria, 26; o grão-duque de Oldemburgo, 29 ; Abdul Medjid, imperador da Turquia, e o grão duque de Mecklemburgo, 33 ; o principe de Lippe, 35 ; o rei de Sardenha, 36 ; o duque de Modena, 37 ; o principe de Monaco, o grão-duque de Saxonia e o imperador da Russia, 38 ; o rei de Hollanda, 39 ; o rei da Grecia, 41 ; o de Baviera, 45 ; o de Napoles, 46 ; o de Dinamarca e o imperador dos Francezes, 48 ; o grão-duque de Hesse, 50 ; o duque de Anhalt, 51 ; o grão-eleitor de Hesse, 54 ; o rei de Saxonia e o duque de Saxonia, 55 e 56 ; o duque da Suecia, 57 ; o grão-duque de Toscana, 59 ; o principe de Liechtenstein, 60 ; o rei da Prussia, 61 ; o papa, 64 ; o rei dos Belgas, 66 ; o de Wuttemberg, 75 ; o grão-duque de Mecklemburgo, 77.

Movimento maritimo.—Ante hontem as 5 horas e 20 minutos da tarde, entrou no Tejo, procedente de Inglaterra, o vapor Paquete inglez ; e hontem as 5 horas da tarde sahiram do Douro para Lisboa os vapores portuguezes *Lusitania* e *Vesuvio*.

(Do Braz Tisana.)

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—De partida para essa capital, a tomar assento na assemblea provincial, deparei casualmente com um numero do *Diario de Pernambuco* de 12 de janeiro passado, em que vinha transcripto um officio de V. Exc. dirigido ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, ordenando-lhe que, apenas o recebesse, procurasse averiguar com todo o cuidado um negocio de —cartas brancas, de instrucções reservadas,— que dizia o vigario do Ouricury Francisco Pedro da Silva, ter eu affirmado haver o delegado recebido de V. Exc. para fazer a eleição daquella freguezia : no dia seguinte, deparei igualmente com outro numero do «Jornal do Commercio,» outr'ora «Echo Pernambucano,» em que li a carta que o dito vigario dirigira a V. Exc. em cujo documento a calumnia, a mentira, e a insolencia desenharão completamente o caracter desse pobre homem, cuja vida e costumes abstenho-me de descrever nesta occasião não só porque respeito altamente o destincto cavalheiro a quem ora me dirijo, como porque a caridade christãa, o espirito de classe, que me animam, não consentem que eu levante o negro sudario que involve miserias que deploro e lamento, e que servem de objecto de escandalo daquelles a quem esse vigario deve, na phrase do apostolo, — o bom testemunho !

Limitando-me, pois, por agora, a defender-me das injustas accusações que me elle faz, cumpre-me declarar a V. Exc., e ao paiz inteiro, que he falso, mil vezes fal-o, ter eu abusado do nome de V. Exc. e da dignidade do meu caracter, para fazer crer aos povos de Ouricury, que o delegado se achava munido de intrucções secretas de V. Exc. para vencer a todo o custo a eleição ! Essa calumnia so poderia sahir dos labios daquelle que, contrariado em seus damnados planos de subversão e desordem, não duvidou sacrificar o proprio pundonor, prostituindo seu caracter sagrado no charco da mentira mais desgraçada !

Creia-me V. Exc. que esse vigario foi o primeiro a propalar por entre o povo que a dimissão do delegado Alvaro Ernesto de Carvalho Granja revelava a intenção em que estava o governo de violentar a consciencia publica ; assim como he certo que eu e os meus amigos combatemos com todas as forças taes embustes e rumores, cabendo nos a fortuna de ver reduzidos a pó tramas tão indignas, conseguindo que os povos se tranquillisassem e depozessem livremente seus votos na urna ; o que se não realisou pelo abandono e retirada intempestiva dos mesarios, que conscios de sua pouca força para suffocar o enthusiasmo dos votantes em favor dos interesses conservadores, interromperam por tal modo o processo eleitoral !

Desse meu procedimento, por tanto, nasceu todo o rancor do vigario contra mim, pondo na minha bocca palavras que não profiri, sendo que para maior triumpho da verdade, estou disposto a chama-lo a juizo, afim de que elle prove as calumnias que me urdio, e as outras de que se fez orgão.

Sinto dentro d'alma, Exm. Sr., que esse padre desasisado me viesse collocar na triste necessidade de tornar-me accusador de um meu irmão do habito ! Mas, por honra mesmo do sacerdocio a que nós ambos pertencemos, cumpre que a verdade appareça, e se saiba de que lado estão a calumnia, a mentira e a impudencia.

Deos guarde a V. Exc. Flores 9 de fevereiro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—Padre Marçal Lopes de Siqueira.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnares. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	412:381$392
Idem do dia 24.	30:793$585
	443:174$978

Descarregam hoje 25 de fevereiro.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Albion—idem.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — diversos generos.
Brigue inglez—Runnymedy—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	126:229$005
Idem do dia 24.	3:685$894
	129:914$899

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	8:971$607
Idem do dia 24.	137$176
	9:108$783

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Queen», Saunders Brothers & Companhia, 173 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Mercurio», diversos carregadores, 162 saccas algodão.
Liverpool — Galera ingleza «Genoveva», diversos carregadores, 600 saccos assucar mascavado, 500 arrobas de ossos.
Lisboa—Barca portugueza «Bemvinda», João Tavares Cordeiro, 25 pipas aguardente.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Tarragona», Aranaga & Bryan, 3 caixas e 200 barricas assucar, 20 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Seraphim», Amorim Irmãos, 35 pipas aguardente.
Canal—Patacho inglez «Odysseu», Paton Nash & Companhia, 600 saccos assucar.

Exportacao .

New-York, brigue inglez «Rendeer», de 217 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Porto, barca portugueza «S. Manoel II», de 460 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,210 saccos e 52 barricas com 5,976 arrobas e 21 libras de assucar, 819 couros salgados, 39 saccos de gomma, 87 pipas e 39 meias ditas e 237 barris mel, 2 barris espirito, 4 garrafões aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	16:277$817
Idem do dia 24.	717$133
	16:994$950

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	67:399$215
Idem do dia 24.	2:682$919
	70:082$134

HAMBURGO.

Preços correntes de machinas de vapor e apparelhos para a fabrica de assucar de T. Gerkmann em Berlim, representado no Brasil pelo Dr. F. Schmidt, em Hamburgo.

N.º Thalers da Prussia *)

1. Uma machina de vapor, de alta pressão, com balanceiro, da força de 12 cavallos com uma bomba de agua fria de 3 pollegadas, e uma bomba para alimentar a caldeira de vapor, para o manejo de 2 cylindros destinados á espremedura da canna e 4 machinas centrifugaes, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo 2500
2. Uma dita machina de vapor com condensação exactamente da construcção supra 2800
3. Uma machina de vapor, de alta pressão, com balanceiro, 2 bombas de ar humido, de 15 pollegadas de diametro, uma bomba de agua fria para 20 pés cubicos por minuto, uma bomba de alimentação para a caldeira, da força para manejo de 4 machinas centrifugaes, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo. 3400
4. Uma dita machina de vapor com condensação, exactamente da construcção supra. 3800
5. Uma machina de vapor horisontal com condensação, 2 bombas de ar secco, de 10 pollegadas, e 2 ditas de 14 pollegadas, todas de acção dobrada, 1 bomba de agua fria para 30 pés cubicos por minuto, 1 bomba para alimentar a caldeira, e 1 bomba para melado as bombas com corrediças, solidamente construida para o manejo de 4 machinas centrifugaes, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo. 5100
6. Uma dita machina de vapor, mas com alta pressão. 4700
7. Uma machina de vapor horisontal com condensação, 2 bombas de ar secco de 10 pollegadas, com corrediças, e solidamente construida para 4 machinas centrifugaes, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo. 2200
8. Uma dita machina de vapor, mas para alta pressão. 1900
9. Uma machina de vapor de alta pressão, com bomba de ar secco de 10 pollegadas, uma bomba para agua fria para 6 até 8 pés cubicos por minuto, e solidamente construida para o manejo de 4 machinas centrifugaes, inclusive enfardamento até Hamburgo 1500
10. Uma bomba para alimentar uma caldeira de vapor de simples acção espontanea. 240
11. Uma bomba para alimentar uma caldeira de vapor de acção dobrada e espontanea 330
12. Uma bomba de acção espontanea de metal para melaço com corrediças em lugar de um montejus. 400
13. Um filtro, de ferro fundido, de 30 pollegadas de diametro e 16 pés de altura, franco até Hamburgo. 380
14. Um filtro dito de 30 pollegadas de diametro, e 8 pés de altura, com 2 aberturas para limpar, franco até Hamburgo . . . 230
15. Uma armação de cylindros para canna de assucar, com cylindros, eixos, rodas, ancoras de fundamento, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo. . . . 3500
16. Uma machina centrifugal inclusive enfardamento, franco até Hamburgo. . . . 550

*) Um thaler da Prussia he igual a rs. 1$320.

Calculo das despezas dos apparelhos e machinas necessarios para uma fabrica de assucar, produzindo por safra 10,000 arrobas para o mercado, de T. Gerkmann em Berlim, representado no Brasil pelo Dr. F. Schmidt, em Hamburgo.

N.º Peças. Thalers da Prussia.

1. 3 clarificadores de cobre com dous fundos de cobre a th. 700. 2100
2. 2 filtros de folha de ferro forte, de cerca 6 pés de comprimento, 2 1|2 pés de largura, e 2 1|2 pés de altura, cada um th. 150 300
3. 4 filtros fechados para carvão animal de 8 pés de altura para caldo cada um th. 230 . . . 920
4. 3 ditos de 16 pés de altura para melado cada um th. 380. . . . 1140
5. 1 apparelho de evaporação constando de 2 taxos erectos, com canudos de latão para aquecer, assim como todas as guarnições e condensador 5400
6. 1 apparelho de vacuo de 6 pés de diametro, com dous fundos e serpentina, e todas as guarnições 3000
7. 1 taxo para aquecer de 6 1|2 pés de diametro, 39 pollegadas de altura, com 2 fundos. . . . 910
8. 10 vasos de ferro para crystalisar, cada um th. 250 2500
9. 20 ditos menores, assim como reservadores para caldo e mel, de ferro cavernisados, cada um th. 100. 2000
10. 1 montejus de cobre, de 30 pollegadas de diametro. 280
11. Uma machina de vapor de alta pressão com balanceiro, da força de 12 cavallos com bomba para agua fria de 3 pollegadas, e uma bomba para alimentar as caldeiras de vapor, para o manejo de 2 cylindros de espremedura, e 4 machinas centrifugaes. . 2500
12. Uma armação de cylindros para espremer canna inclusive cylindros, eixos, rodas, ancoras de fundamento, etc., etc. . . 3500
13. 4 machinas centrifugaes completas cada uma th. 550. 2200
14. Uma machina de vapor horisontal com duas bombas de ar secco de 10 pollegadas, uma bomba para agua fria de 8 pollegadas com corrediças, e solidamente construida para o manejo de 4 machinas centrifugaes. 1900
15. Uma bomba para alimentar uma caldeira de vapor de acção dobrada e espontanea 330
16. Uma bomba espontanea de metal para cara calda com corrediças. . . . 400
17. 1 machina para levar carvão animal. 450
18. 4 caldeiras de vapor de ferro forjado para uma pressão excedente de 3 atmospheras, alem da necessaria, 2 voltas de agua (retour-d'eaux) e 1 vaso de ferro forjado para evaporar o carvão, pesando cerca de 500 quintaes, cada quintal th. 11. . . 5500
19. 4 guarnições completas para caldeiras de vapor, constando de grelhas, portas, corrediças, valvulas de segurança, valvulas de alimentação, torneiras para tirar provas, marcadores de altura de agua cada uma th. 350 . . . 1400
20. 3 fornos de ignição para carvão animal, com chapas para seccar, grelhas, portas, corrediças, cada um th. 500 . . . 1500
21. Para conducção de tambores, roldanas, assento dos taxos, consoles, porcas de parafusos, correias, etc. avaluado em . . 2000
22. 40 quintaes pouco mais ou menos de diversos canudos de cobre com fechaduras e parafusos, cada quintal th. 66 . . . 2640
23. 20 quintaes pouco mais ou menos de latão para valvulas de vapor e torneiras cada quintal th. 76 . . . 1520

Total por machinas e apparelhos, thalers 44,390

Tudo inclusive enfardamento entregue franco em Hamburgo.

N. B. O Dr. F. Schmidt se encarrega de fornecer as pessoas e obreiros necessarios, tanto para montar as machinas, como para fabricar o assucar.

He preciso notar a profundez e a força de agua, e declarar qual he o combustivel que deve ser empregado, se carvão de pedra, lenha ou bagaço.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Halifax—29 dias, patacho inglez «Cordelia», de 116 toneladas, capitão James Griffin, equipagem 9, carga 1,971 barricas e 50 caixas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Halifax.

Liverpool—27 dias, barca ingleza «Lancastria», de 335 toneladas, capitão John Flood, equipagem 16, carga fazendas e mais generos ; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Liverpool.

S. João—25 dias, patacho inglez «Eras», de 204 toneladas, capitão William Gribble, equipagem 10, carga 2,800 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Londres. Seguio para a Bahia.

Rio de Janeiro pela Bahia — 9 dias, vapor francez «Byzantino», commandante Duchamp. Seguio para Marselha e portos intermedios, levando desta provincia Madame de V. E. de Lemont e sua sobrinha.

Parahiba—5 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga couros e vasilhames ; a Francisco Radick. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

New York—Brigue inglez «Reendeer», capitão Curtis, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Almirante», capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga assucar e mais generos.

Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», capitão Manoel Alves da Cunha, carga assucar e mais generos. Passageiros, padre José de Santa Rosa Affonso e um menor José Cesar de Mello.

Gothemburg—Escuna sueca «Julia», capitão N. G. Melen, carga couros e assucar.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o brigue brasileiro Almirante, com destino ao Rio de Janeiro, fecham-se hoje (25) as 8 horas da manhãa.

--- O conselho de administração de fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar para fardamento das praças de pret, os objectos abaixo declarados : as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria do mesmo corpo, no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras : panno azul para fardas e calças, covados 1,110, dito dito para capotes, covados 642 dito preto para polainas, covados 40. Quartel do corpo de policia, no Paraizo, 21 de fevereiro de 1857.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

--- O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos, aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecerem seus donos : e para que, no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tiver direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento : e para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 2 de março futuro se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, depois do meio dia, 2 caixinhas contendo uma libra e tres quartas de bicarbonato de soda no valor de 400 rs. a libra, total 700 rs. uma e meia libra de acido citrico no valor de 2$400 rs. a libra, total 3$600, aprehendidas por Antonio Vicente dos Santos, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.—Alfandega de Pernambuco 24 de fevereiro de 1857.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

THEATRO DE santa Isabel

QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO.

Terceira recita d'assignatura.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

OTHELLO OU O MOURO DE VENEZA.

Rematará o espectaculo a muito applaudida comedia em 1 acto

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

O resto dos bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Vende-se

O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro « Constança, » ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

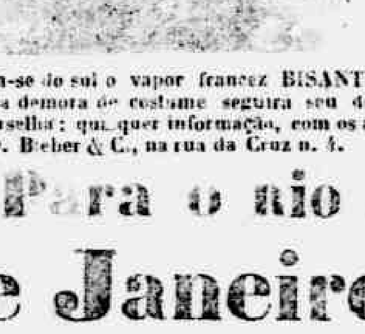
— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Aviso maritimo.

O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro : a tratar com o capitão a bordo.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente A. da Ponte Ribeiro, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o dia 28 do corrente : os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido ; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até a's horas do expediente : agencia, na rua do Trapiche n. 41, primeiro andar.

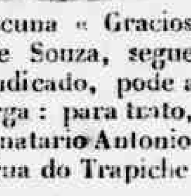


Espera-se do sul o vapor francez BISANTIN, e depois da demora do costume seguirá seu destino para Marselha : qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Para o rio de Janeiro.

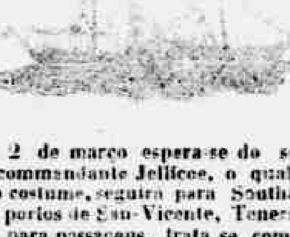
segue com brevidade a barca Sorte ; recebe carga, passageiros e escravos a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Ao Pará.



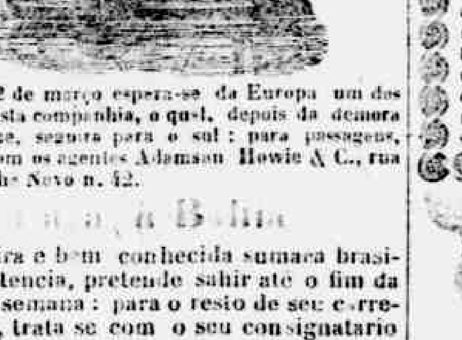
O brigue escuna « Graciosa », capitão João José de Souza, segue nestes 10 dias ao porto indicado, pode ainda receber alguma carga : para trato, no escriptorio do consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de São-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, trata se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o sul : para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir até o fim da presente semana : para o resto de seu carregamento, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— D. Joanna Portes, por se retirar para Lisboa, fará leilão, por intervenção do agente Pestana, de sua mobilia constante de cadeiras, sofás, consolos, mesas redondas, commodas, espelhos, louça, prata e ouro, trens de cozinha, uma grande machina de engommar, varios escravos de todo serviço : quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no Hospicio, onde tudo se achara patente ao exame dos compradores no dito dia.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma completa mobilia de casa, utencilios e mais arranjos, pertencentes a uma familia que se retira para fóra da provincia, diversas obras avulsas de marcineria de differentes qualidades, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar ; assim como fará leilão de tres escravos pertencentes a referida familia, sendo uma mulata de bonita figura, optima cozinheira e engommadeira, um preto moço, proprio para todo o serviço e um moleque. Nesse mesmo dia tambem fará leilão de uma excellente canoa de carreira, nova de amarello, a qual se acha exposta no caes do Collegio, e um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua de S. bo e para a rua nova do Limoeiro, o qual sera entregue pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite : quinta feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa.

LEILÃO.

Na porta da alfandega haverá leilão de queijos frescaes chegados pelo vapor inglez Norman : quarta-feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Perdeu-se no dia 5 de janeiro proximo passado, da rua do Hospicio, dita da matriz da Boa-Vista, dita Velha, e dita da Gloria, uma pulceira de cornalinas verdadeiras, lapidadas, contendo a dita pulceira 14 ditas, e grandes, com o atacador de ouro, não se tendo annunciado durante o tempo que ha decorrido, pelo motivo da pessoa que a perdeu nada ter dito o que presentemente o fez : portanto pede-se a pessoa que a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 94.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço : na rua Bella n. 20.

— A pessoa que perdeo uma pulceira de ouro, dirija-se a propriedade de Sant'Anna, que dando os signaes certos, lhe sera entregue.

— Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem : na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

— Compra-se um refe com seus pertences, para sargento da guarda nacional : na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

— No dia 22 do corrente fugio do engenho Covas, freguezia da Luz, um casal de escravos com uma cria menor, o escravo chama-se Bartholomeo, altura de marca, corpo secco, tem barbas imperiaes ; a escrava Luiza, estatura tambem regular, tem a cara toda cheia de pannos, e a menor, filha, chama-se Mequilina, de idade de 3 a 4 mezes : roga-se as autoridades policiaes, e aonde forem encontrados mandarem recolher a cadeia, e os senhores campanhas, podem, querendo, levar ao engenho acima.

— Na Soledade, defronte do palacio, deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. José Bernardo de Farias, filho da Ilha de S. Miguel.

--- Declaro que fica sem effeito um val da quantia de 25$000, assignado por o Sr F. Esteves da Silva, a favor de Antonio Gomes de Carvalho, visto ter-se desencaminhado do poder deste.---Antonio Gomes de Carvalho.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Chegaram da Europa ao deposito de pão confronte o becco do Rosario de Santo Antonio, os capotes de palha (palhoças) pequenos e grandes, de montaria e de andar a pé, proprios para a estação invernosa, por isso todas as pessoas que fazem viagem para o centro e aquellas que suas occupações não admittam desculpas de mao tempo, devem munir-se deste preservativo contra a chuva, certos de que andarão sempre com suas roupas enchutas e isentos de constipar ; tambem estão patentes naquelle deposito um sortimento de condeças, assafates e balaios, tudo vende-se em conta, para não molestar os freguezes na bolsa : as pessoas que tinham encommendado, lhe separassem alguns capotes, queiram vir recebe-los, pois não ha exacta lembrança de quaes foram as suas encommendas.

— Perdeu-se no dia 23 a noite, desde a povoação do Monteiro até a rua da Aurora, uma pequena manta de velludo róxo com cercadura de galão de fita amarella, a qual só he propria para cavallo de carro ; gratifica-se bem a pessoa que a levar na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

—Vende-se um jogo de breviarios de 1815, por preço commodo, por ter algum uso : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvelo que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas ; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes :

1569—	5:000$000—bilhete inteiro.
5191—	1:500$000—idem.
695—	200$000—idem.
899—	200$000—idem.
518—	100$000—idem.
750—	100$000—dous quartos.
2051—	100$000—bilhete inteiro.
2187—	50$000—dous quartos.
5260—	50$000—dous meios.

P. J. Layme.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da [illegible] impingens, as consequencias das [illegible] accidentes dos partos, da [illegible] crimonia hereditaria [illegible] em aos catarrhos, a be[illegible] ções e a fraqueza dos orgãos [illegible] abuso das injecções ou [illegible] Como anti-syphiliticos o arrobe [illegible] pouco tempo os fluxos recentes ou [illegible] sedes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que represeutem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. --Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite , Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis : as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR: SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso. . . .	1$000
Cada vidro de tintura . . .	2$000

Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ ate 400$000.

Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . . 11$000

Tratamento homeopathico do cholera-morbus . . . . 1$000

Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . . . 2$000

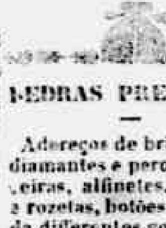
N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontes, sobrado da quina confronte a matriz nova.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogios, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e prepara-los com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do

arcano a potassa

pelo barato preço de **3,200** por uma lata de **10** libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaige[illegible] n. 41: na mesma [illegible] fice.

— Aluga-se a [illegible] polvora, na cidade de Olinda, com [illegible] ra capim, e boa casa de vivenda ao p[illegible] ender dita casa dirija-se ana do Vigario [illegible]

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA. Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e côres. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 15 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar: na rua do Collegio n. 15, armasem.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo alli fabricado; assim como se conserta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de França, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

-- Mesquita Junior & Cardozo scientificam que o Sr. Francisco Correa Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 de fevereiro de 1857.

--- Na rua Augusta, sobrado junto ao viveiro, com frente ao chafariz, precisa-se alugar uma escrava que não seja de rua, e que saiba coser e engommar.

Aos amantes do bom gosto.

São chegadas a loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.

Antonio Luiz Pereira Palma.

--- Joanna Maria da Conceição paga incontinente qualquer divida da festa de S. Benedicto da Boa-Viagem, onde he moradora.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

--- Um moço brasileiro, casado, sem filhos e de uma conducta excellente, de que póde-se exhibir provas não equivocas, propõe-se a ensinar de sua parte em algum engenho as linguas nacional e franceza, e sua senhora a lingua nacional, todas as qualidades de costuras, inclusive bordados de ouro e a matiz, assim como musica; o annunciante tambem se offerece a fazer qualquer escripturação: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario.

--- Um moço portuguez, que sabe ler e escrever, deseja arranjar-se como feitor de engenho ou de estrada: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se do uma ama para ser empregada ao serviço de cozinha e algum ensaboado: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Directoria das obras militares.

Precisa-se de pedreiros, carapinas e serventes para as obras militares, bem como quem se encarregue de assentar um fogão de ferro no quartel das Cinco Pontas: quem quizer entrar em ajuste, compareça na directoria.

— Wm. Reid retira-se para Europa.

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro: na rua Imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

--- Perdeu-se no dia 21 do corrente, dos Afogados até a rua da Concordia, um collete de gorgorão escuro, novo; roga-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar na rua do Crespo, em casa dos Srs. Campos & Lima, ou nos Afogados, no sitio do fallecido Theophilo de Souza Jardim, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, prefere-se escrava: trata-se na rua do Pilar n. 72, primeiro andar.

no deposito DO PATEO DE S. PEDRO

VENDE-SE

Pão de provença, e crioulo,
Bolachas, e bolachinha,
Biscoitos de araruta,
De muito boa farinha.
Passas, figos, e ameixas
Café e muito bom chá
Alvo assucar refinado
Do mais superior que ha.
Venha pois o bom freguez
Que por força ha de comprar,
Por bem seu, e de quem esta
De dinheiro a precisar.

— Lino Ferreira Pinto, vai a Europa.

— Precisa-se de um forneiro: por detraz da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.

José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

— Quem tiver e quizer alugar uma boa sala, que possa abranger uma aula de ensino primario, sendo em algumas das ruas principaes de Santo Antonio ou Boa-vista, se pagara bem: annunciem ou se dirijam a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 82

— Henrique de Oliveira Soares vai a Europa e deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Francisco dos Santos, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, José Antonio dos Santos Coelho.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, e ahi tem aberto um curso de Philosophia e outro de Lingua Franceza. As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia, de manhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- Precisa-se de uma ama que saiba engommar: quem lhe couvier, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 8.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS.

SEGURIDADE.

AGENCIA FILIAL, registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

59 A.

Confeitaria.

Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, recebeu-se da Prussia uma nova qualidade de biscoitos, e entre elles, uns muito bons para champagne, e continua-se a vender doces da Europa e nacionaes, e as melhores perfumarias em quantidade, a escolher.

Aromaticas pomadas
Extractos e sabonetes
Em riquissimos vasos
Para adornar toiletes.

-- Precisa-se de um bom amassador e de um bom forneiro para uma padaria fóra da cidade uma legua, dando-se bom ordenado: quem se achar nestas circumstancias, appareça na rua da Florentina n. 6, que achara com quem tratar.

— Furtaram no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, da rua da Cadeia de Santo Antonio, um cavallo ruço, cego de um olho, aleijado do quarto esquerdo, com uma carga de 18 saccos de carvão: quem o pegar, se for no Recife, leve á cocheira do Sr. Claudio, e sendo no matto, leve-o a Apipucos ao Sr. Antonio Felix.

--- Manoel da Silva Vilarinho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, o que faz publico em conformidade da lei.

--- O Sr. João Antonio Teixeira tem uma certa vinda do Porto, na refinação do pateo do Paraizo n. 2.

--- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita n. 24, padaria.

— Os donos das casas de Olinda, em que esteve passando a festa a senhora D. Leonor Belmont, queiram ter a bondade de mandar buscar a casa da mesma senhora, na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 24, as chaves das ditas casas, visto que a inquilina não necessita mais dellas, nem se responsabilisa pelos alugueis de hoje por diante.

— Bernardino Ferreira Lima vai á Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar Manoel de Souza Tavares, em segundo Anacleto Antonio Ferreira, em terceiro Rezendo Alves da Silva.

--- O moço portuguez que se deseja arranjar como feitor, como annunciou neste Diario de 23, queira dirigir-se a fundição da Aurora, em Santo Amaro, para tratar.

Jacú.

Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, sera gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

— Nós abaixo assignados declaramos que compramos o deposito de pão, sito na pracinha do Corpo Santo n. 29, pertencente ao Sr. Manoel Fernandes de Mello — Recife, 21 de fevereiro de 1857. — Jacinto Simões de Almeida & C.

Attenção.

Da-se 500$000 rs. de aluguel annual pelo primeiro andar de uma casa com commodos para uma familia, nas seguintes ruas: praça e aterro da Boa-Vista, rua Nova, Crespo, Queimado, larga do Rosario, pateo e rua do Collegio, e Cadeia de Santo Antonio. Não se duvida tambem obrigar-se pela entrega no estado em que se o receber, bem como satisfazer qualquer despeza que se tenha feito para te-la asseiada: nesta typographia se diz quem he o pretendente.

--- Dezeja-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos para quatro pessoas: quem a possuir queira participar no andar terreo do terceiro sobrado, antes de chegar ao quartel do Hospicio.

— Na travessa do Dique n. 12, mandou-se apanhar, na tarde de domingo de entrudo, uma pulseira de ouro (talvez de algum mascara): quem se julgar com direito a ella, dando signaes certos, lhe sera entregue.

--- Quem precisar de 600$ rs. a premio com penhor de ouro ou prata, ou hypotheca em predios, anauncie.

-- Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala nova n. 36.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de *Bartholomeu F. de Souza*, continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 1 libras.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se garrafas vasias, sendo limpas a 80 rs. cada uma, e tambem se compram diarios ou jornaes a 100 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Poças.

— Compra-se um bonito papagaio contrafeito e paga-se bem: na travessa do Queimado n. 1.

--- Compra-se uma marqueza de amarello e uma cama em bom estado: na rua da Penha n. 1. terceiro andar, das 7 horas ás 10 do dia.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compra-se um escravo de 20 a 40 annos, que tenha boa conducta: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se comprar para uma encommenda, dous casais de saguins, é paga-se bem: na rua de Apollo, armazem n. 13.

Vendas.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

Attenção ao bom e barato

Na rua larga do Rosario n. 32, ha para se vender uma porção de madeira de cedro para caixas de charutos, uma balança grande com 10 a 12 arrobas de pesos, e juntamente 8 fardos de fumo de capa de Bastos irmão, fazendo-se todo negocio, tanto a dinheiro como a prazo.

— Vendem-se 20 até 60 acções do caminho de ferro: quem quizer appareça no largo da Assembléa n. 6, que achara com quem tratar.

— Vende-se um piano inglez em meio uso, e novamente reparado, por preço barato: na rua do Vigario n. 22, se darão informações.

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, barenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

—Vende-se uma negra moça: na camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

--- Vendem-se duas casas na rua da Biquinha dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

--- Vende-se um preto ladino, de bonita figura, idade 26 annos, excellente conducta, bom canoeiro e cozinheiro, entende de fornear, e tem pratica de todo o serviço; tambem he caiador, sem vicios nem achaques, e o motivo por que se vende dir-se-ha ao comprador: a tratar na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, a qual he perfeita cozinheira e engommadeira, e o motivo da venda se dira ao comprador: na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma bonita negra moça, sabendo cozinhar, engommar e lavar, e de boa conducta: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que la se dira.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de traste n. 50.

— Vende-se uma preta moça, a qual cozinha, lava e engomma: na rua do Queimado n. 7, se dira quem a vende.

--- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, uma dita com 15 annos, sem habilidade, muito bonita, uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma dita negra com 24 annos, muito forte e com habilidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dira quem vende.

MILHO ENSACCADO.

Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

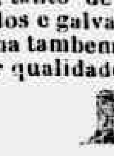
Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados á matiz, com tres babados, a 8$000 o corte.

RELOGIOS.

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 14, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo e bom a 14$ rs.: na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um cavallo russo, bom andador de baixo a meio, em boas carnes, proprio para cabriolet: quem o quizer ver dirija-se a cocheira do Sr Sebastião Lopes Guimarães, que achará com quem tratar.

Diamantes.

Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

-- Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos

— Na rua do Crespo n. 16, esquina vende-se o seguinte, por preços baratissimos: barege de cores para vestidos a 200 rs. o covado, cobertores de algodão a 500 rs., camisas francezas, a duzia 16$000, córtes de cassa de barra a 1$600 cada um, e outras muitas fazendas na mesma proporção.

Vinho do Porto de 1837.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

Attenção.

Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija-se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

No Paseio, loja n. 9.

Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

**Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns**

Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos: defronte da matriz da BoaVista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento

muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO aos ferreiros.

F POIRIER, —aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenas e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia

da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.

SSSF.

(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na [illegible] ferro de D. W. Bowmann na rua [illegible], passando o chafariz, continúa havendo um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	1$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Veos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.

Vendem-se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras multissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue multissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras penas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que e motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Polmões.
Queimadelas.
Sarna.
Suppurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

--- Ainda continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro o preto crioulo ja por vezes annunciado, de nome José, com pannos no rosto, costas cortadas e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem sido visto de Itapissuma para Iguarassu e Tabatinga acoutado com uma preta que vende fato: sera recompensado quem o levar a rua da Guia, taberna n. [illegible]

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificara a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

— No mez de julho do anno passado ausentou-se do engenho Xangua, o escravo cabra, de nome Reginaldo, baixo, moço, e tem uma cicatriz no queixo: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no dito engenho, com Francisco de Ramos Wanderley, que sera recompensado.

— Fugio no dia 21 uma escrava de nome Delphina, de nação Angola, com os signaes seguintes: altura regular, tem falta de dentes na frente, tem os dedos dos pés junto ao minimo mais pequenos e levantados, levou vestido de cassa azul, saia branca e panno da Costa de matame; roga-se aos senhores capitães de campo que a apprehendam e levem a casa de seu senhor na rua da praia de Santa Rita n. 25, que serão generosamente recompensados.

— Fugio a 21 de fevereiro, Manoel, crioulo, que representa ter 30 annos, alto, cheio do corpo, feições grossas, falto de dentes queixaes, ar alegre, regrista, quebrado, tem os pés tortos para dentro, quando anda, por causa da tortura dos pés, ginga com o corpo, he cozinheiro e tem geito para qualquer serviço de casa; levou camisa de riscado e calça azul, mas he de suppôr que faça uso de outra roupa: qualquer pessoa o podera pegar e levar a sua senhora, viuva do Cruz, na rua do Cabuga, que sera recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO